



**RELATÓRIO DO  
SEMINÁRIO DE MEIO  
TERMO**

---

**FILOSOFIA**

**Diretoria de Avaliação - DAV**

---

**30 e 31 de Outubro de 2023**



## Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

### Dados de 2021 e 2022

#### **Coordenador**

Jorge Luiz Viesenteiner – UFES

#### **Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos**

Cinara Nahra – UFRN

#### **Coordenador Adjunto de Programas Profissionais**

Jelson Roberto Oliveira – PUCPR

## Sumário

<b>Apresentação e Considerações Gerais sobre o Seminário de Meio Termo .....</b>	<b>4</b>
<b>Análise Geral e “Estado da Arte” da Área .....</b>	<b>7</b>
1) <i>Aspectos de especial atenção na Ficha de Avaliação do atual quadriênio 2021-2024.....</i>	<i>7</i>
2) <i>“Estado da arte” em Geral da Área de Filosofia e comparativos com as Ciências Humanas e o SNPG.....</i>	<i>9</i>
<b>Dados Quantitativos e Qualitativos .....</b>	<b>20</b>
1) <i>“Estado da arte” em Específico da Área de Filosofia no biênio 2021-2022: dados Qualitativos e Quantitativos .....</i>	<i>20</i>
1.1) <b>Dados Qualitativos do biênio 2021-2022 .....</b>	<b>20</b>
1.2) <b>Dados Quantitativos do biênio 2021-2022 .....</b>	<b>41</b>
1.3) <b>Qualis Periódico, Classificação de Livros e PTT .....</b>	<b>60</b>
<b>Orientações e recomendações.....</b>	<b>67</b>
<i>Consideração geral.....</i>	<i>67</i>
<i>Tratamento de assimetrias regionais na área.....</i>	<i>68</i>
<i>Políticas afirmativas .....</i>	<i>68</i>
<i>Ensino híbrido.....</i>	<i>70</i>
<i>Aperfeiçoamento da Ficha de Avaliação do Quadriênio 2025-2028 .....</i>	<i>70</i>
<i>Recomendações aos PPG.....</i>	<i>71</i>
<b>ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT .....</b>	<b>73</b>

## Apresentação e Considerações Gerais sobre o Seminário de Meio Termo

O Seminário de Meio Termo (SMT) da Área de Filosofia ocorreu nos dias 30 e 31 de outubro de 2023, das 9h às 18h no Prédio da CAPES em Brasília, e contou com a participação majoritária das coordenações de Programas de Pós-graduação da área, tanto acadêmicos quanto profissionais, bem como do presidente da Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF).

O SMT teve organização, estruturação e análise inicial dos dados feitos pela Coordenação de Área. Para isso, em termos metodológicos, essa Coordenação lançou mão dos dados disponíveis nos sistemas da CAPES, especialmente no “Painel de Indicadores”, no “Sistema de Indicadores de Avaliação da Pós-graduação” (SIAPG), na “Plataforma Sucupira beta” (atualmente já com dados públicos por meio do site: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>), bem como o assim denominado “Planilhão” enviado pela CAPES, a propósito dos dados disponíveis no biênio 2021-2022 em documento Excel. Tais dados tiveram a função de qualificar as informações para fins de diagnóstico do atual “estado da arte” da área, bem como possibilitar comparativos com a grande área de Ciências Humanas (CH) e com o Sistema Nacional da Pós-graduação (SNPG).

Em termos específicos, a estruturação dos dados teve o seguinte procedimento: a) apresentação do atual estado da arte da Área de Filosofia em torno de distintos parâmetros e situações, não apenas do biênio, mas também por meio da análise de dados de – pelo menos – uma década, a fim de termos uma clareza maior sobre o comportamento da área em situações específicas, tal como apresentado adiante; b) comparativo da Área de Filosofia com a grande área de Ciências Humanas e com o SNPG nos mesmos parâmetros e situações, incluindo dados relativos a uma década; c) apresentação específica dos dados qualitativos e quantitativos relativos ao biênio 2021-2022 da área, notadamente aqueles que correspondem a parâmetros da ficha de avaliação que vigora no atual quadriênio. A opção dessa Coordenação de Área por aprofundar a análise dos dados em uma década tanto sobre si mesma quanto em termos comparativos com as CH e o SNPG em geral, tem por objetivo consolidar parâmetros e situações que são vantajosos à área, bem como outros que podem indicar fragilidades e necessidade de alterações, sobretudo porque o aprofundamento dos dados nos fornece não apenas números absolutos, mas também exprime o comportamento da área em relação a parâmetros e atividades docentes realizadas no interior de cada PPG.

Os dados levantados especificamente do biênio 2021-2022 se referem a 53 Programas de Pós-graduação que foram considerados “clientela” pela CAPES, sendo 52 acadêmicos e 1 profissional, uma vez que o PROF-FILO foi direcionado à nova Área 51 relativa a Programas que se dedicam à Educação Básica. Programas que foram aprovados no último edital de APCN ainda não constam da “clientela” para fins de cálculo e análises.

Além do tratamento dos dados, as atividades do SMT se concentraram em algumas direções específicas, em se tratando de esclarecimentos e debates mais pacíficos:

a) esclarecimentos e análises da ficha de avaliação do atual quadriênio (2021-2024) aos quais cada PPG deve se atentar em se tratando de preenchimento, notadamente em relação à autoavaliação/planejamento estratégico e justificativas de destaque. É preciso registrar que houve uma apresentação específica sobre autoavaliação/planejamento estratégico feita pelo Prof. Dr. Denis Coitinho (Unisinos), que gentilmente compartilhou as atividades que foram desenvolvidas no PPG da Unisinos, bem como os procedimentos adotados pela Instituição para tais fins;

b) análise estrutural da área por meio de dados que revelam fragilidades e práticas indesejáveis, bem como aqueles que expõem aspectos positivos a serem mantidos e outros a serem induzidos. Esse momento do SMT consistiu na análise do estado da arte da área, comparativamente às CH e ao SNPG;

c) indicativos da ficha de avaliação do quadriênio 2025-2028, notadamente o horizonte mais enxuto de indicadores e a metodologia de trabalho encaminhada para elaboração do novo documento;

d) organização procedimental sobre avaliação de produtos livro, bem como situação do Qualis Periódico e PTT;

e) recomendações específicas para o atual quadriênio, conforme listadas adiante.

A programação geral contou com o seguinte cronograma:

**Data: 30.10.2023**

**9h** – Boas-vindas e apresentação da Programação do SMT

**9h30 às 12h**

➤ **Ficha de Avaliação (2021-2024): esclarecimentos, diagnósticos e discussões**

a) Aspectos qualitativos e quantitativos presentes na atual ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal de 2025

b) Esclarecimentos e discussões da Ficha: Proposta (especialmente planejamento estratégico e autoavaliação tendo em vista os resultados da quadrienal anterior), Formação, Impacto

**Almoço**

**14h às 18h**

➤ **Panorama da Área de Filosofia no SNPG e na grande área de Ciências Humanas: comparativos de uma década**

a) Crescimento da Área: PPG, cursos, distribuição por regiões, docentes e discentes (incluindo gênero), notas e evolução da relação entre Permanentes e Colaboradores

b) Impacto dos últimos anos na Área de Filosofia: evasão e demanda

c) Evolução da produção bibliográfica: Livros, Artigos e PTT (com % do peso na produção total)

➤ **Retrato da Área de Meio Termo: dados quantitativos e qualitativos do biênio (2021-2022): diagnósticos, aprimoramentos e discussões**

- Retrato de Meio Termo dos quesitos de Proposta e Formação

- **Qualis Periódicos, Livros e PTT**
  - a) Encaminhamentos do Qualis periódico
  - b) Qualis Livros: aprimoramento procedimental e metodologia de classificação
  - c) análise de PTT: pesos e travas

**Data: 31.10.2023**

**9h às 12h**

- **Aprimoramentos da Ficha de Avaliação do quadriênio 2025-2028 (avaliação 2029)**
  - a) Apresentação da Comissão de Ficha de Avaliação e metodologia de trabalho
  - b) Discussão sobre intensificação da Avaliação Qualitativa na Área de Filosofia
  - c) Apresentação da Ficha de Avaliação 2025-2028: Proposta, Formação e Impacto
  - d) Autoavaliação da Área em termos qualitativos e aprimoramento de indicadores

**Almoço**

**14h às 18h**

- **Espaço de Discussão com a ANPOF**

Intervalo

**16h30 às 18h**

- **Recomendações, orientações e outros assuntos**

Por fim, registramos que essa Coordenação de Área montou distintos Grupos de Trabalho (GTs) no início de 2023, a fim de iniciar, paulatinamente, uma autorreflexão mais paciente sobre a área de Filosofia. Cada GT (Qualis Periódico, Livros, PTT, Impacto Social, Internacionalização e Teses/Dissertações) tem a função de diagnosticar e qualificar o debate nas distintas instâncias de avaliação que impactam cada PPG. Vários dos debates iniciados na primeira rodada de discussões se desdobraram em questões específicas no SMT, como por exemplo, o que diz respeito às dificuldades com os PTT, manutenção da atual dinâmica de avaliação do Qualis Periódico ou mesmo sugestões meramente procedimentais para avaliação dos produtos livros, que efetivamente se converteram em novos encaminhamentos para a atual avaliação. O SMT também foi, portanto, ocasião para ajustar e encaminhar algumas das questões discutidas nos GTs da área. Com a discussão para a próxima ficha de avaliação do quadriênio 2025-2028, tais GTs serão novamente reunidos para uma segunda rodada de discussão, somando-se a eles a comissão criada especificamente para formular a ficha de avaliação do próximo quadriênio.

A seguir, apresentamos em detalhes o horizonte geral das discussões e os dados relativos à área, debatidos na ocasião do SMT.

## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

A estratégia encaminhada por essa Coordenação de área no SMT se dedicou em estruturar as apresentações em três linhas específicas: 1) esclarecimentos que resguardem os PPG e a área como um todo, evitando incorrer em equívocos desnecessários de preenchimento e elaboração de propostas relativas à atual ficha de avaliação; 2) diagnóstico e autocompreensão da área por meio dos seus dados, que mais do que apenas exprimirem números absolutos, dão claros indicativos de comportamentos nas diferentes atividades, bem como fornecem horizontes bem sucedidos e outros frágeis ao longo da sua história; 3) aspectos autoavaliativos sobre o que a área pretende a partir da autorreflexão em torno dos dados, de modo a sustentar situações excelentes e induzir outras que possam ser vantajosas à área como um todo e nunca apenas como PPG.

As informações e resultados gerais das discussões em SMT não têm a pretensão de esgotar o debate, mas oferecer subsídios suplementares para engajar a comunidade acadêmica como um todo nos debates.

A seguir apresentamos as linhas capitais e dados debatidos no SMT.

### 1) Aspectos de especial atenção na Ficha de Avaliação do atual quadriênio 2021-2024

A manhã do dia 30 de outubro foi dedicada aos esclarecimentos, dúvidas e debates sobre a ficha de avaliação que vigora para o atual quadriênio. Em que pese não ter sido explicado parâmetro por parâmetro, foram pontuadas situações fundamentais que cada PPG deve se atentar para um adequado preenchimento, resguardando PPGs de problemas simples que ocorrem com frequência e que resultam em prejuízos facilmente evitáveis. Dentre os principais aspectos explicados e debatidos e que merecem atenção, destacam-se:

- a) No quesito “Formação”, é fundamental que cada PPG possa deixar claro no preenchimento da proposta a sua “identidade” ou “missão”, uma vez que a avaliação também é feita a partir da autoavaliação que o PPG faz de si mesmo. Nem todo PPG precisa ter a mesma missão e ela pode ser alterada de quando em quando, na medida em que ocorre sua consolidação como Programa. Na prática, a identidade de um PPG com nota 3 é certamente diferente de outro nota 5, que por sua vez também pode se distinguir de outro com nota 7. Distintos estágios de consolidação demandam, por parte do corpo docente, diferentes exigências de atividades, sejam elas de produção intelectual, de orientações, de inserção e movimentação acadêmica regional, nacional ou internacional, capacidade de financiamento das pesquisas, distintos níveis de internacionalização, etc. A definição da identidade é realizada por meio daquilo que cada PPG pensa sobre si mesmo no curto, médio e longo prazo em termos de consolidação, bem como em relação ao contexto no qual está inserido. O claro indicativo dessa missão no preenchimento da proposta é vantajoso para sua própria avaliação.

- b) Investimento paciente na autoavaliação e planejamento estratégico. Estreitamente vinculados com a reflexão sobre a missão de cada PPG, planejamento e autoavaliação implicam também na habilidade não apenas de construção de instrumentos e métodos para cumprimento de parâmetros da ficha, incluindo aí não somente clareza e critérios para credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes, mas também habilidade de conexão do PPG com a própria instituição e suas expectativas de curto, médio e longo prazo, bem como estruturação de claras etapas para consolidação das atividades docentes e, conseqüentemente, do próprio PPG. Assim, instituir uma comissão de autoavaliação em cada PPG que também possa dialogar estreitamente com eventual Comissão Própria de Autoavaliação da Instituição em que está inserida (naqueles casos em que autoavaliação também é institucionalizada por meio de Pró-reitorias ou equivalentes), é sumariamente recomendável, seja para execução das próprias atividades autoavaliativas no geral – organicidade do PPG em termos de projetos, publicações, orientações, turmas, procedimentos de credenciamento, avaliação de equilíbrio entre docentes permanentes e colaboradores, e mesmo estruturação de perspectivas de consolidação do PPG –, seja também para auxílio e suporte no preenchimento da proposta do programa que se torna cada vez mais complexo e penoso.

Sobre autoavaliação, sugere-se a leitura do documento produzido pela CAPES no endereço:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho>

- c) Precisão na escritura das justificativas dos “destaques”. A atual ficha de avaliação, como se sabe, já conjuga aspectos qualitativos e quantitativos. A área de Filosofia possui os seguintes destaques que demandam justificativa para fins de análise qualitativa: 4 produtos de produção intelectual de cada docente permanente no quadriênio, até 5 melhores produtos de produção intelectual do PPG em geral, indicação de 5% das teses e dissertações defendidas no quadriênio e exemplos significativos de egressos (até 4 casos nas últimas três avaliações). Recomenda-se evitar justificativas para os destaques que sejam muito sucintas ou insuficientes, como, por exemplo, aquelas que simplesmente registram “artigo publicado em periódico A1”. Recomenda-se vivamente que o/a próprio/a docente que tenha seu “produto” destacado redija a justificativa do destaque, explicando de maneira coerente as razões qualitativas para aquele produto, ou mesmo a comissão de autoavaliação do PPG em sintonia com os/as docentes. Os aspectos qualitativos são relevantes para fins de avaliação e fazem sensível diferença na comparação entre programas. Em que pese as dificuldades logísticas e de recursos humanos (como secretarias) nos PPG, vale a pena estruturar mecanismos de acompanhamento contínuo dos egressos. Os debates no SMT forneceram vários exemplos de como tais justificativas podem ser elaboradas, com vistas à qualidade do produto destacado.
- d) Anexar os produtos “livro” (autoral, coletânea, capítulo e verbete), seja em PDF, seja via link eletrônico de acesso livre.
- e) É de fundamental importância também fazer a vinculação das produções intelectuais e de orientação às linhas e aos projetos de pesquisa em vigor, a fim de legitimar a organicidade





Evolução do SNPG em número de PPG, Cursos, Discentes (incluindo gênero), % de ingressantes e % evasão

Ano	QT PPG	QT Cursos	%cresc./QT ant.	QT Discentes	% Masc	% Femin	Ingressantes	%ingress./ QT anterior	Matriculado	Titulado	Desligado	Abandono	% Evasão
2013	3568	5618		300210	47,09	52,91	95673		219893	67534	9398	3159	4,37
2016		6291	11,98	357353	46,68	53,32	107812	19,03	266835	80278	7568	2395	2,87
2020		6952	10,51	395870	45,79	54,21	105864	10,78	305647	80114	6876	2906	2,54
2021		7142	2,73	420350	45,57	54,43	116567	6,18	322969	82238	10454	4425	3,67
2022	4592	7027	-1,61	424081	45,46	54,54	104062	0,89	325311	82367	11621	4484	3,95
%cresc.	28,70	25,08		41,26			8,77		47,94	21,96	23,65	41,94	
Média					46,12	53,88							3,48

Fonte: Sucupira beta

Vale chamar atenção para o fato de que, no caso do quantitativo de discentes distribuídos por gênero, a área ainda permanece com a mesma distribuição de gênero ao longo de uma década, ou seja, nada mudou em relação a este tema, malgrado os contínuos esforços dispendidos nesse sentido por diferentes instâncias. Acrescente-se a isso o fato de que a evasão aumenta em todas as áreas, assim como a demanda pela Pós-graduação também cai após a pandemia. Certamente a queda na demanda e aumento de evasão no sistema como um todo não são suficientes para explicar essa situação, mas deve-se levar em conta pelo menos duas outras razões, a saber, os ataques generalizados à universidade sofridos nos últimos anos, bem como a presença ainda relevante de fatores ligados à pandemia de COVID. Não são pontuais e muito menos isolados, além disso, os casos espalhados pelo país no que se refere a dificuldades de cumprimento dos prazos usuais nas defesas de Mestrado e Doutorado. Na prática, isso tem implicado uma ampliação no tempo de defesa que acaba excedendo aquilo que a área tinha como consolidado e, não raras as vezes, extrapolando também regimentos ou regulamentos internos a cada PPG. Assim, na medida em que a atual ficha de avaliação não pode ser alterada em seus critérios e parâmetros (em função do Termo de Autocomposição, o TAC) e, além disso, levando-se em conta que consta nessa ficha a informação de que o tempo de titulação será suspenso, então, ato contínuo, resta claro que é mais vantajoso, a depender de cada situação, que haja esforços dos PPG para que os discentes defendam suas Dissertações e Teses, para além da observância do tempo de titulação. Os dois fatores plausíveis mencionados acima ainda poderão impactar por algum tempo, permanecendo a necessidade de ajustes ou flexibilização de algumas situações, como é o caso do tempo de titulação.

### Número de PPG e % de distribuição

#### Evolução da Área em número de PPG por Região (incluindo % de distribuição)

Ano	SE	SUL	NE	CO	NO
2013	18	12	8	2	1
2016	20	12	9	4	1
2020	22	14	10	4	2
2021	22	14	14	4	2
2022	22	14	12	4	2
%cresc.	22,22	16,67	50,00	100,00	100,00
%distrib 2013	43,90	29,27	19,51	4,88	2,44
%distrib 2022	40,74	25,93	22,22	7,41	3,70

#### Evolução das Ciências Humanas em número de PPG por Região (incluindo % de distribuição)

Ano	SE	SUL	NE	CO	NO
2013	213	114	100	52	23
2022	258	143	155	74	45
%cresc.	21,13	25,44	55,00	42,31	95,65
%distrib 2013	42,43	22,71	19,92	10,36	4,58
%distrib 2022	38,22	21,19	22,96	10,96	6,67

#### Evolução do SNPG em número de PPG por Região (incluindo % de distribuição)

Ano	SE	SUL	NE	CO	NO
2013	1648	737	704	292	187
2022	1970	981	956	396	289
%cresc.	19,54	33,11	35,80	35,62	54,55
%distrib 2013	46,19	20,66	19,73	8,18	5,24
%distrib 2022	42,90	21,36	20,82	8,62	6,29

Fonte: Sucupira beta

Chamamos atenção ao percentual de distribuição de PPG por região, especialmente para reiterar o diagnóstico realizado pela CAPES quanto ao mapeamento de regiões assimétricas na área de Filosofia, a propósito de editais de APCN e do desenvolvimento homogêneo para consolidação da área. Na medida em que cruzamos dados geográficos e demográficos em relação ao número de PPG em Filosofia, não é difícil reconhecer a plausibilidade em circunscrever como localidades assimétricas, a

região Norte, Nordeste (em regiões de baixa densidade de programas, como é o caso do interior) e Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal). Esse trabalho de circunscrição de localidades tem por função a minimização das disparidades regionais em nossa área, possibilitando o desenvolvimento homogêneo e o crescimento orgânico do sistema de Pós-graduação na Área de Filosofia.

### Número de PPG e Percentual de distribuição por Nota

#### Evolução da Área em número de PPG por Nota na CAPES (incluindo % de distribuição)

Ano	2	3	4	5	6	7	A
2013	2	13	12	8	4	2	
2016	1	19	12	8	4	2	
2020	0	10	18	12	4	1	7
2021	2	8	18	16	6	4	2
2022	0	8	18	16	6	4	2
%distrib 2013	4,88	31,71	29,27	19,51	9,76	4,88	
%distrib 2022	0,00	14,81	33,33	29,63	11,11	7,41	3,70

#### Evolução das Ciências Humanas em número de PPG por Nota na CAPES (incluindo % de distribuição)

Ano	2	3	4	5	6	7	A
2013	5	174	176	93	32	21	
2022	1	125	280	168	55	31	14
%distrib 2013	1,00	34,66	35,06	18,53	6,37	4,18	
%distrib 2022	0,15	18,52	41,48	24,89	8,15	4,59	2,07

#### Evolução do SNPG em número de PPG por Nota na CAPES (incluindo % de distribuição)

Ano	2	3	4	5	6	7	A
2013	28	1245	1272	605	270	145	
2022	13	971	1779	1043	415	266	95
%distrib 2013	0,78	34,89	35,65	16,96	7,57	4,06	
%distrib 2022	0,28	21,15	38,74	22,71	9,04	5,79	2,07

Fonte: Sucupira beta

Vale ressaltar que a área de Filosofia possui uma configuração distinta nesse atual quadriênio, especialmente no que se refere a um número maior de PPG com nota 6 e 7, ao mesmo tempo em que um maior número de PPG consolidados com nota 5 passam a demandar, em função da consolidação, o diferencial para conceito 6. Isso implica, por um lado, uma sintonia ainda mais precisa em termos de práticas avaliativas – critérios cada vez mais bem definidos para atribuição de notas e em função dos comparativos entre PPG, notadamente aqueles que conjugam aspectos qualitativos e quantitativos –,

mas, por outro lado, observamos que não há efetivas discrepâncias no percentual de distribuições de nota na área de Filosofia, quando comparamos com as Ciências Humanas e com o SNPG em geral. Defender a consolidação da área naquilo que demonstra ser qualitativamente relevante em cada PPG deve ser regra geral, sem que tenhamos que nos autoboicotar por quaisquer razões, mas ao contrário, com vistas à somatória de esforços para articular formalmente em nossos documentos a ampla diversidade da área de Filosofia, que ao mesmo tempo garanta padrões de qualidade robustos.

### Evolução do número de Docentes na área (incluindo distribuição por gênero) e Percentual da relação entre Permanentes e Colaboradores

Ano	Total Docentes	QT_PERM	QT_COLAB	QT_VISIT	QT_MASC	QT_FEMIN	%Masc	%Femin	% PERM	%COLAB
2012	805	645	128	32	656	149	81,49	18,51	80,12	19,88
2016	941	776	147	18	747	194	79,38	20,62	82,47	17,53
2020	1240	1023	207	10	995	245	80,24	19,76	82,50	17,50
2021	1336	1091	234	11	1083	253	81,06	18,94	81,66	18,34
2022	1350	1128	213	9	1079	271	79,93	20,07	83,56	16,44
Média	1134,40	932,60	185,80	16,00	912,00	222,40	80,42	19,58	82,06	17,94
%cresc.	67,70	74,88	66,41	-71,88	64,48	81,88				

Ano	Total Docentes	QT_PERM	QT_COLAB	QT-VISIT	%Masc	%Femin	%Perm	%Colab
2013	10683	8565	1911	207	50,44	49,56	80,17	22,31
2016	12851	10361	2199	291	50	50	80,62	21,22
2020	14828	12234	2272	322	51,03	48,97	82,51	18,57
2021	15824	13082	2456	286	51,16	48,84	82,67	18,77
2022	15946	13204	2449	293	51,25	48,75	82,80	18,55
Média	14026,4	11489,2	2257,4	279,8	50,776	49,224	81,76	19,89
%cresc.	49,27	54,16	28,15	41,55				

Ano	Total Docentes	QT_PERM	QT_COLAB	QT-VISIT	%Masc	%Femin	%Perm	%Colab
2013	79622	63159	15338	1125	58,94	41,36	79,32	24,28
2016	95246	76410	17376	1460	58,2	41,8	80,22	22,74
2020	105575	86900	17195	1480	57,71	42,29	82,31	19,79
2021	110059	90946	17697	1416	57,59	42,41	82,63	19,46
2022	109548	90651	17429	1468	57,46	42,54	82,75	19,23
Média	100010	81613,2	17007	1389,8	57,98	42,08	81,45	21,10
%cresc.	37,59	43,53	13,63	30,49				

Fonte: Sucupira beta

Um primeiro aspecto a destacar sobre a evolução da área em relação aos seus Docentes, é que a reivindicação por paridade de gênero nos Programas de Pós-graduação na área de Filosofia ganha legitimidade ainda maior quando somos confrontados pelos dados históricos da área. O fato de estarmos praticamente na mesma situação que uma década atrás no quesito paridade de gênero, tem de provocar uma efetiva autoavaliação da área – principalmente quando nos comparamos com as Ciências Humanas e o SNPG como um todo –, ao mesmo tempo em que passam a ser urgentes medidas específicas em termos de políticas afirmativas (inclusive institucionalmente em cada IES via concurso público), a fim de corrigir essa grave distorção. Compete a essa Coordenação de Área apresentar o diagnóstico à comunidade acadêmica e nos colocarmos à disposição para pensarmos juntos possibilidades de superação desse desafio.

Um segundo aspecto a se chamar atenção é o fato de que, historicamente, a área de Filosofia mantém uma relação constante entre Docentes Permanentes e Docentes Colaboradores, em torno de 80% e 20%, respectivamente. O mesmo acontece no comparativo com a grande área de Ciências Humanas e o SNPG. A manutenção dessa constante é sumariamente vantajosa à área, especialmente porque demonstra não apenas valores absolutos, mas também um comportamento mais padronizado em uma década. Uma distorção nessa relação de distribuição (por exemplo, uma relação de 60% e 40%) tem impacto em termos quantitativos e qualitativos. Não são raras as vezes em que um PPG lança mão da estratégia de passar um docente permanente para colaborador já no final do quadriênio. Por um lado, como sabemos, isso impacta o quantitativo do PPG, pois a produção intelectual e outras atividades de docência de um colaborador não contam na avaliação do PPG. Tão logo, porém, o docente permanente passa a colaborador, é retirado do “denominador”, aumentando, artificialmente, a produção e as atividades do PPG. Por outro lado, tais estratégias ou desequilíbrios na proporção também depõe contra o PPG, em termos qualitativos, principalmente se analisamos a situação sob a perspectiva da importância da autoavaliação do programa. Dentre as atividades de autoavaliação, uma delas diz respeito à clareza nos critérios de credenciamento, descredenciamento e credenciamento, bem como estratégias sólidas de estruturação metodológica dessas atividades e sua implementação no PPG. O desequilíbrio excessivo na proporção ou más práticas artificializadas, portanto, também impactam qualitativamente o programa, exprimindo fragilidades em sua autoavaliação. Ora, se um/a docente realiza as quatro atividades fundamentais de docência na Pós-graduação – tem projeto de pesquisa, possui alguma publicação, orienta e possui turmas para ensino ao longo do quadriênio –, em nada se justifica que esse/a docente conste como colaborador/a; em acréscimo, se o objetivo é a manutenção de certos padrões de publicação e atividades no PPG, então compete a cada programa realizar adequadamente seu processo de autoavaliação.

## Docentes Permanentes (DP) e Colaboradores atuando em outros PPG (2022)

Docentes Perman e Colab da Área em outros PPG (2022)							
Ano 2022	QT DP	QT Colab	SE	SUL	NE	CO	NO
<b>Total</b>	366	110	134	68	102	31	31
<b>% do total</b>	32,45		<b>36,61</b>	18,58	<b>27,87</b>	8,47	8,47

Fonte: Sucupira beta

A legislação em vigor da CAPES permite que cada docente possa atuar em até três Programas de Pós-graduação na categoria Permanente. Não há na área de Filosofia situações discrepantes que ultrapassem a legislação em vigor. Compete a cada PPG, por um lado, regulamentar as autorizações dos seus docentes permanentes para a participação em outros PPG – em casos que não firam a legislação federal, como por exemplo, naqueles em que um determinado PPG regulamente em seu Regimento Interno (mas que também não fira o Regulamento geral da IES) um percentual máximo de 30% dos seus docentes permanentes atuando em outros PPG – e, por outro lado, compete à Coordenação de Área diagnosticar casos que possam causar distorções com a movimentação/participação de docentes permanentes entre os PPG. Cada PPG deve justificar adequadamente a participação de DP em outros Programas, seja em termos de solidariedade, seja em termos de suporte às assimetrias regionais, seja por conta de longa atividade conjunta de pesquisa, ou ainda, seja em termos participação provisória por conta, por exemplo, da reestruturação de linhas de pesquisa do PPG receptor do DP (dentre outros exemplos, claro), a fim de que a área possa se resguardar de distorções em que um certo PPG credencia um DP externo, apenas em função da sua robusta produção intelectual.

## Faixa Etária dos Docentes da área de Filosofia e seu percentual em 2022

Faixa etária dos Docentes com % de distribuição (2022)									
Ano 2022	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	>70
Total Docentes	1350	1350	1350	1350	1350	1350	1350	1350	1350
2022	22	133	214	228	200	241	150	69	93
% Distribuição	1,63	9,85	<b>15,85</b>	<b>16,89</b>	<b>14,81</b>	<b>17,85</b>	11,11	5,11	6,89
% Dist. >50	<b>55,78</b>								

Fonte: Sucupira beta

Essa Coordenação de Área fez questão de levantar um ponto de discussão que, se ainda não atinge diretamente à área, certamente vai emergir e tomar corpo no curto prazo: o envelhecimento dos seus docentes. Já somos uma das áreas com o maior número de docentes sêniores, por exemplo, acima

de 60 anos. Com o represamento de entradas na Pós-graduação, além disso, esse aspecto tende a agravar a situação. Ninguém precisa ser altamente produtivo a vida inteira, ninguém precisa ser visto como um “peso” nos PPG, ao mesmo tempo em que é sumariamente elegante a deferência em relação a docentes que construíram ou ainda constróem a consolidação de um PPG. Outras áreas já utilizam, por exemplo, a figura do “docente sênior”, a fim de salvaguardar essa deferência e respeito. Em termos práticos, trata-se de relativizar o quantitativo no denominador das métricas da área, conforme o número de tais “docentes sêniores”, conjugando acolhida e respeito com relativização de impacto nas métricas do PPG. Em breve esse debate vai tomar corpo na área, e é preciso serenidade também para impedir qualquer tipo de etarismo.

### Peso da Produção Intelectual e Técnica na Área

Evolução de Artigos, Livros (Obra Única e Cap.) e PTT (exceto Apres. Trabalho, maquete e relatório de pesquisa)								
AN_BASE	QT_ART_PER_TOTAL	QT_LIVR_TOTAL	TOTAL BIBLIOG.	QT_PTT	TOTAL GERAL	% Pr. Bibliog	% PTT	
2013	1336	1266	2602	2511	5113	50,89	49,11	
2014	1382	1331	2713	2438	5151	52,67	47,33	
2015	1478	1519	2997	2428	5425	55,24	44,76	
2016	1319	1289	2608	2206	4814	54,18	45,82	
2017	1801	1642	3443	3431	6874	50,09	49,91	
2018	1993	1720	3713	3555	7268	51,09	48,91	
2019	2234	1964	4198	4674	8872	47,32	52,68	
2020	2950	2337	5287	5418	10705	49,39	50,61	
2021	2387	2132	4519	4269	8788	51,42	48,58	
2022	2154	1901	4055	3546	7601	53,35	46,65	
Total Geral	19034	17101	36135	34476	70611			
Média	1903,4	1710,1	3613,5	3447,6	7061,1	51,56	48,44	
%cresc.	61,23	50,16	55,84	41,22	48,66			
Evolução nas Ciências Humanas (mesmos parâmetros de produtos)								
2013	21461	20211	41672	49659	91331	45,63	54,37	
2022	38056	37786	75842	61225	137067	55,33	44,67	
Média	29758,5	28998,50	58757,00	55442,00	114199,00	50,48	49,52	
%cresc.	77,32631285	86,96	82,00	23,29	50,08			
Evolução na Pós-graduação geral (mesmos parâmetros de produtos)								
2013	243519	68941	312460	214825	527285	59,26	40,74	
2022	299693	124970	424663	257397	682060	62,26	37,74	
Média	271606	96955,50	368561,50	236111,00	604672,50	60,76	39,24	
%cresc.	23,07	81,27	35,91	19,82	29,35			

Fonte: Sucupira beta

A planilha acima exprime o quantitativo geral de cada produção bibliográfica – artigo, produto livro (obra única/autoral, coletânea, capítulos e verbetes) – e produto técnico-tecnológico (PTT) da área, com o respectivo peso que cada produto ocupa na produção total, bem como o comparativo com as



Ciências Humanas e o SNPG. Em se tratando de PTT, observe-se que levamos em conta apenas os produtos admitidos pela área, conforme anexo da atual ficha de avaliação, desconsiderando-se, portanto, aqueles PTT que são estranhos à área, bem como excetuando-se igualmente “apresentação de trabalho”. O objetivo desse comparativo histórico é principalmente compreender o peso que as atividades técnicas ocupam nas atividades docentes, a fim de legitimar com maior precisão sua devida avaliação.

Como é possível constatar pelos dados dos últimos 10 anos, as atividades técnicas tais como organização de eventos, editoração de Periódico, produtos de comunicação, material didático, cursos de curta duração etc., ocupam praticamente a metade do total de tarefas que docentes realizam em seus respectivos PPG e, além disso, é crucial se atentar ao fato de que esse percentual pouco se alterou em 10 anos. Não é difícil reconhecer que essas atividades demandam tempo considerável, justificando-se, portanto, a devida consideração dos PTT a fim de construir uma avaliação que possa se aproximar ao máximo das atividades docentes, em estreita aderência àquilo que efetivamente vem se fazendo no interior dos programas.

Os esforços da área, tal como debatido no SMT, devem ser precisamente da adequada calibração dos PTT, em se tratando da relevância de tais atividades e suas respectivas pontuações e travas em termos quantitativos, notadamente para a próxima ficha de avaliação (uma vez que o TAC atual impede quaisquer modificações de peso e parâmetros). O GT de PTT montado no início de 2023 terá justamente a função de realizar a recalibração para a próxima quadrienal, de modo que, após esse diagnóstico que apresentamos, possa sugerir ajustes no quadro geral dos Produtos Técnico-Tecnológico.

Uma última consideração sobre o PTT. A simulação do peso, conforme explicado acima, retirou o produto “Apresentação de trabalho”, pelo fato de que a atual ficha não o contabiliza. Entretanto, se simularmos o peso da produção do PTT incluindo agora “Apresentação de trabalho”, constatamos que o percentual é acrescido de maneira sensível, desequilibrando a relação entre produção bibliográfica e PTT. Segue a planilha:

**Evolução de PTT (com % do peso na Produção da área, COM Apresentação de trabalho, mas sem Relatório de Pesquisa e Maquete)**

Ano Base	Total Produtos PTT	Total Geral	% de PTT na Produção da área	% Produção bibliográfica (Artigos + Livros)
2013	6204	8806	70,45	29,55
2014	6479	9192	70,49	29,51
2015	6093	9090	67,03	32,97
2016	5846	8454	69,15	30,85
2017	8273	11716	70,61	29,39
2018	8722	12435	70,14	29,86
2019	10365	14563	71,17	28,83
2020	8358	13645	61,25	38,75
2021	8010	12529	63,93	36,07
2022	7188	11243	63,93	36,07
Total Geral	7553,8	11167,3	67,82	32,18
<b>Média</b>	<b>7553,8</b>	<b>11167,3</b>	<b>67,82</b>	<b>32,18</b>
<b>%cresc.</b>	<b>15,86</b>	<b>27,67</b>		

Fonte: Sucupira beta

A inclusão do PTT Apresentação de trabalho, conforme os dados, acaba aumentando para 67% as atividades docentes nos programas envolvendo PTT. Nesse caso, cabem duas observações: por um lado, é acertada a retirada do PTT Apresentação de trabalho na contabilidade da pontuação dos PPG; por outro lado, porém, isso não deve significar, obviamente, a superficial e simplória conclusão de que, se não é pontuado, não vale a pena realizar a atividade. Certamente esse ponto pode ficar em aberto para a próxima ficha de avaliação, porém, de antemão, um efetivo equilíbrio entre produção bibliográfica e PTT no histórico das atividades nos PPG implica em suspender a pontuação de Apresentação de trabalho.

A evolução do quantitativo de artigos em relação aos produtos “livro” também merece uma breve consideração, espelhando parte do debate no SMT. Observa-se nos últimos 10 anos que o quantitativo de artigos passa a ser maior em relação ao produto livro. Longe de exprimir a falácia da “paperização” da Filosofia, trata-se de levar em consideração para interpretar essa evolução, dentre outros aspectos, ao menos dois elementos de reflexão: por um lado, a mudança de perfil na formação discente, especialmente no que se refere ao aumento da prática de publicações em periódicos ao longo do mestrado e doutorado (independentemente para quais fins após a titulação) e, por outro lado, a consolidação dos periódicos no formato eletrônico, agregando maior visibilidade e fácil acesso, bem como maior velocidade na publicação dos artigos ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Certamente outros elementos podem e devem se somar a essa reflexão (mesmo aquele que também envolve o perfil dos discentes em formação, que atualmente já se alinham a uma dinâmica mais ágil em

termos de acesso e efetivo uso dos meios digitais), mas decisivo é que o perfil de publicação da área, ao menos naquilo que exprime seus dados quantitativos históricos, é de valorização também da valorização da produção em periódicos e de produto livro. Obviamente, em função do perfil de pesquisa na área de Filosofia, a valorização tem de ser sempre mais relevante para o Livro Autoral que, por conta de ser resultado mais paciente e cuidadoso da pesquisa, deve-se agregar a ele, em termos avaliativos, peso superior em relação ao artigo.

As breves reflexões expressas nesse relatório, espelham, por um lado, as linhas capitais de debates ocorridos no SMT e, por outro lado, podem servir de material suficiente para que a comunidade acadêmica como um todo possa tomar contato um pouco mais com a história do comportamento de algumas atividades e práticas, bem como que possa se engajar em um debate mais amplo sobre o que somos e o que queremos. Assim, os dados também têm a função de diagnosticar a nossa situação, a fim de induzir reflexões sobre o que é necessário que se mantenha, o que é indesejável e, ao mesmo tempo, sobre o que podemos melhorar. Essa Coordenação de Área reitera que a perspectiva geral deve sempre se orientar àquilo que é mais vantajoso COMO ÁREA e não como PROGRAMA.

### Considerações sobre COVID

A área de Filosofia ainda vem sentindo efeitos persistentes do período da pandemia de COVID. Dentre esses efeitos, ao menos um é inequívoco: a dificuldade dos discentes para finalização das Dissertações e Teses – independentemente do tipo de sofrimento/dificuldade –, cujo impacto é a extrapolação dos prazos usuais estabelecidos tradicionalmente pela área. Na medida em que os efeitos da COVID ainda persistem em algum grau e, além disso, que a atual ficha de avaliação traz a informação de que o tempo de titulação não será avaliado, é importante, nesse contexto, que os PPG façam esforços maiores para que discentes se titulem, relativizando a observância em relação ao prazo de defesa. Claro que essa relativização tem de respeitar também os Regimentos internos a cada PPG e/ou Regulamentos da Pós-graduação da respectiva IES, para que os esforços por titulação sejam implementados. De qualquer maneira, portanto, mais vale os esforços para titulação do que observância dos prazos.

## Dados Quantitativos e Qualitativos

### 1) “Estado da arte” em Específico da Área de Filosofia no biênio 2021-2022: dados Qualitativos e Quantitativos

Os dados específicos da área no biênio 2021-2022 foram extraídos com base nos parâmetros quantitativos e qualitativos presentes na atual ficha de avaliação. Eles não têm a pretensão de exprimir uma “antecipação” da avaliação quadrienal! Ao contrário, os dados exercem a função de subsídio fundamental para que cada PPG possa olhar para sua própria situação, a fim de encaminhar eventuais correções e ajustes de meio termo, por meio da saudável e recomendável prática de autoavaliação e planejamento estratégico no interior de cada PPG. Trata-se, portanto, do “retrato da área” de dados específicos da ficha de avaliação que espelha o contexto do biênio.

#### 1.1) Dados Qualitativos do biênio 2021-2022

Os dados qualitativos como estabilidade do corpo docente, envolvimento docente nas quatro atividades fundamentais nos programas (projeto, orientação, produção e turmas), envolvimento docente com a graduação etc., foram retirados do sistema da CAPES intitulado “Painel de Indicadores”, cujo sistema apresenta o retrato dos PPG no biênio a partir dos dados alimentados na Plataforma Sucupira pelos PPG. Além disso, eles têm a **função de diagnosticar lacunas ou concentrações excessivas nos PPG, fragilizando a organicidade e a boa distribuição das atividades entre seus docentes**. A avaliação dos Programas de Pós-graduação na área de Filosofia é avaliação de Programa como um todo, e não de talentos pessoais – a função de avaliação de pesquisadores/as é do CNPq. A área tem de fazer esforços para levar em consideração, portanto, a totalidade dos PPG, impedindo concentrações e distorções na fotografia desse programa. Na prática, queremos dizer que não é desejável, por exemplo, que a produção intelectual de um PPG se concentre em apenas 30% dos seus docentes permanentes, ou ainda que um docente não tenha orientações ou não participe de algum projeto de pesquisa. A persistência de concentrações distorce a avaliação, na medida em que o PPG é carregado por apenas uma parcela pequena dos seus docentes. Essa Coordenação de Área tem total ciência de que ninguém precisa corresponder perfeitamente a todos os parâmetros de atividades qualitativas ao longo do tempo. Passamos por problemas pessoais, maternidade/paternidade, problemas de saúde etc. Não se trata, pois, da demanda por esse tipo de correspondência plena nas atividades, mas antes de impedir distorções que fragilizam a área como um todo, tais como excesso de lacunas ou concentrações nas atividades.

Os dados qualitativos abaixo exprimem majoritariamente alguns parâmetros do Quesito Formação. Além disso, os dados do sistema se referem apenas a Docentes Permanentes, excluindo-se Colaboradores e Visitantes.

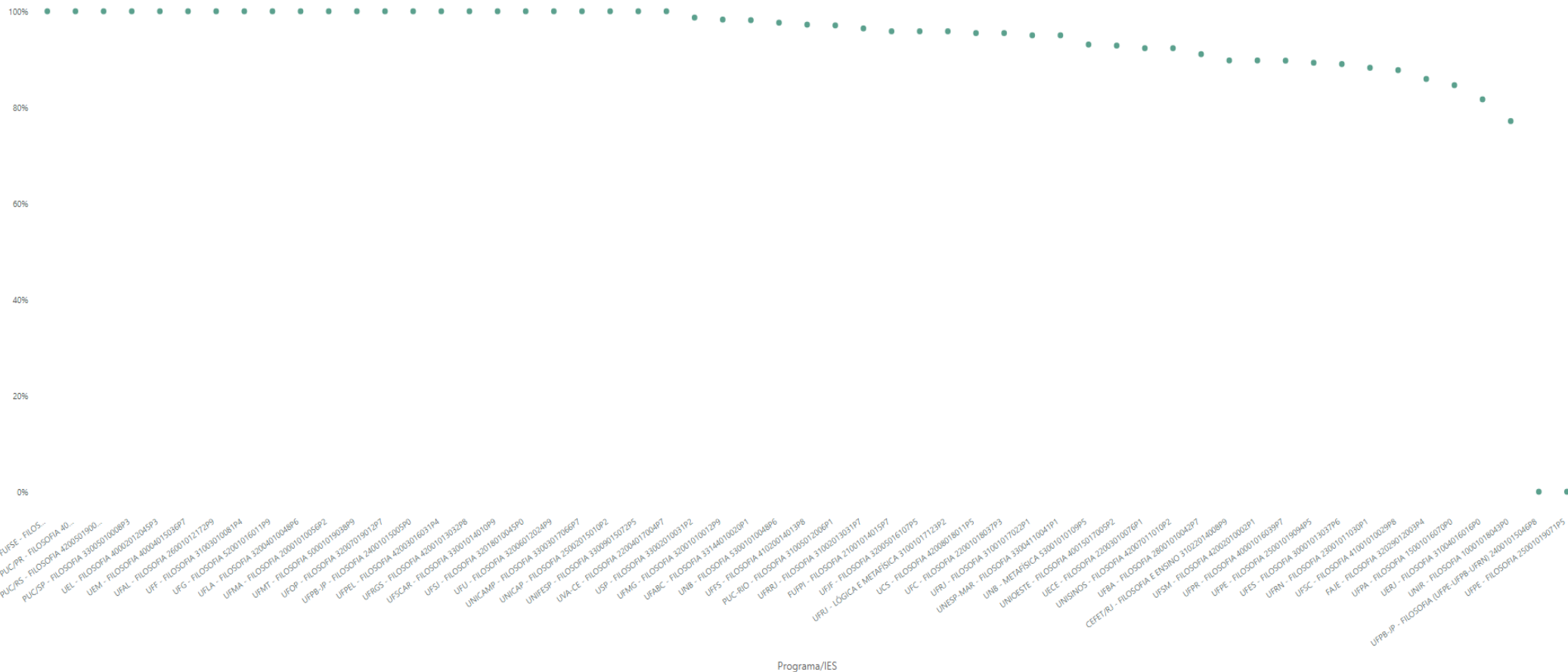
Ao final da apresentação qualitativa, apresentamos alguns dados fornecidos pelos PPG sobre seus egressos, por meio do cruzamento com a RAIS, a **Relação Anual de Informações Sociais** do Ministério do Trabalho. Os gráficos exprimem as áreas de atuação majoritárias dos egressos, indicando razoável empregabilidade principalmente no Ensino. **O objetivo de inserir essa informação no Relatório de SMT é para enfatizar a importância de uma boa metodologia de acompanhamento dos egressos, incluindo a alimentação de dados na Plataforma Sucupira, sobretudo para construirmos possibilidades de parametrizar o impacto do PPG na vida de seus egressos.** Como já escrevemos acima, a área de Filosofia possui inúmeros dados sobre o impacto de cada PPG, a diferença é que **não estamos conseguindo conversar de maneira consistente e clara com a sociedade**, por meio da boa apresentação dos dados que possuímos na área. Para darmos outro exemplo, para além do cruzamento de dados de empregabilidade com a RAIS, mencionamos aqui algo muito comum em nossas práticas como orientadores/as. Não é um, não são dois nem três casos em que orientamos um discente desde a graduação até a titulação no doutorado. Além disso, sabemos bem o perfil dos nossos estudantes, principalmente o fato de que muitos são oriundos de escola pública e condições nada abastadas de vida. Dessa forma, esse estudante faz Iniciação Científica com bolsa, depois mestrado com bolsa e, em seguida, um doutorado com bolsa sob nossa orientação. Muitas vezes, como sabemos, esses estudantes fazem um concurso público (seja para Ensino Médio ou mesmo Ensino Superior) e são aprovados. Normalmente, o resultado mais prático disso é o rompimento do ciclo da pobreza da família. Cada um de nós possui experiências com esses estudantes e é fácil reconhecer o impacto que a trajetória de formação na Pós-graduação exerce sobre sua vida – e esse é um importante impacto social de nosso trabalho. Ao mesmo tempo em que temos várias experiências semelhantes a essas de efetivo rompimento do ciclo da pobreza na vida de um estudante, não estamos conseguindo exprimir esses dados em termos de boa comunicação com a sociedade. Por isso, uma boa metodologia de acompanhamento de egressos é um aspecto de importância crucial para a área, não apenas porque se trata de um “destaque” que cada PPG precisa realizar em termos avaliativos, mas porque é mais que plausível sabermos nos comunicar com a sociedade, espelhando a importância da formação na Pós-graduação e o retorno social das nossas atividades. Esse aspecto reforça também a necessidade de formalização regimental de comissões de autoavaliação que possam realizar o acompanhamento de egressos, de forma articulada com a contrapartida institucional em termos de recursos humanos técnicos e infraestrutura, conjugando esforços de cada PPG e o planejamento estratégico da própria IES.

Para facilitar a visualização gráfica, apresentamos os dados em Formato “paisagem”. Por se tratar do indicativo específico da situação de cada PPG, apresentamos apenas as informações relegando a cada PPG a responsabilidade de se autoavaliar sobre sua própria situação.

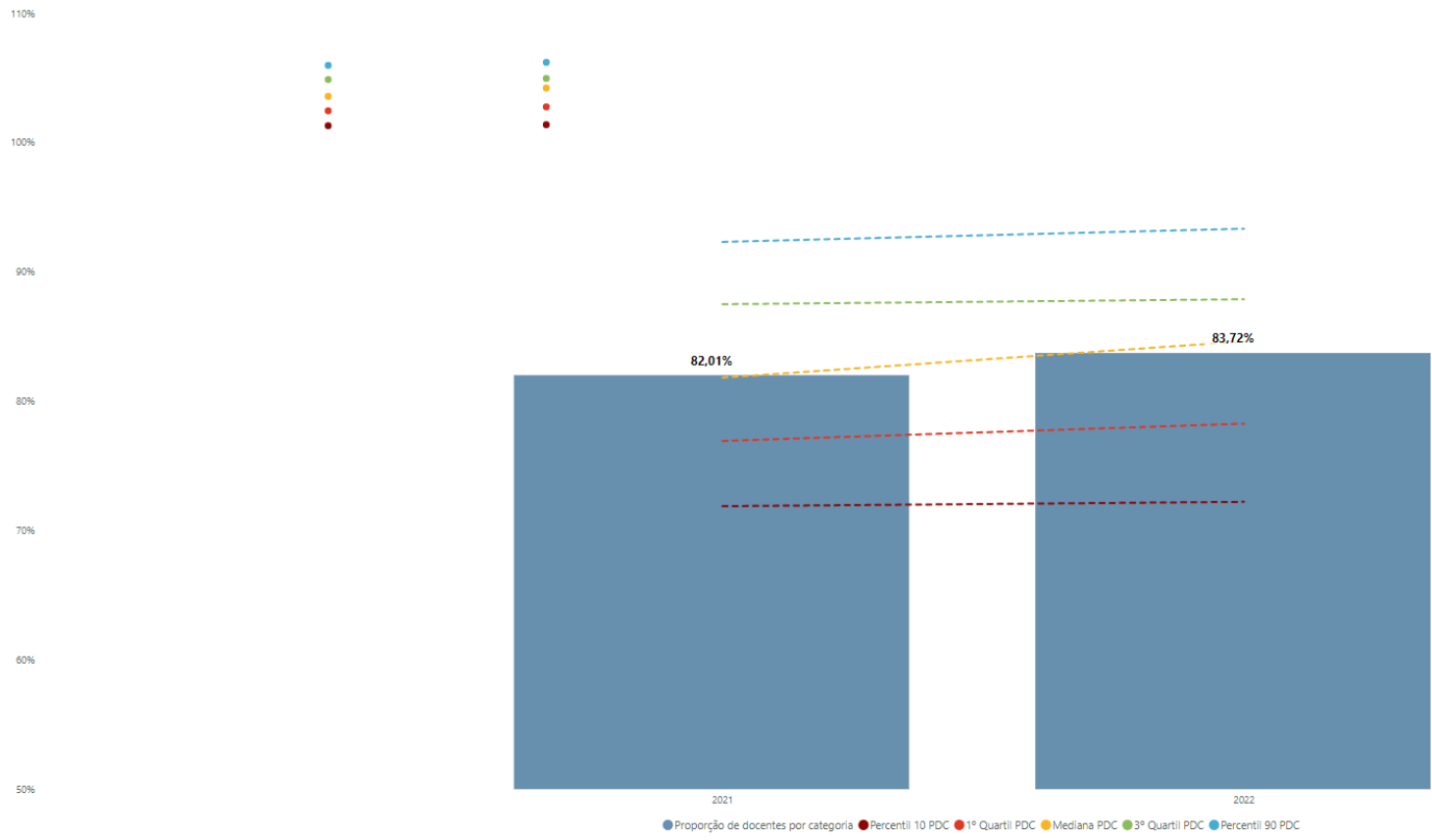


# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023 FILOSOFIA

## Estabilidade do Corpo Docente



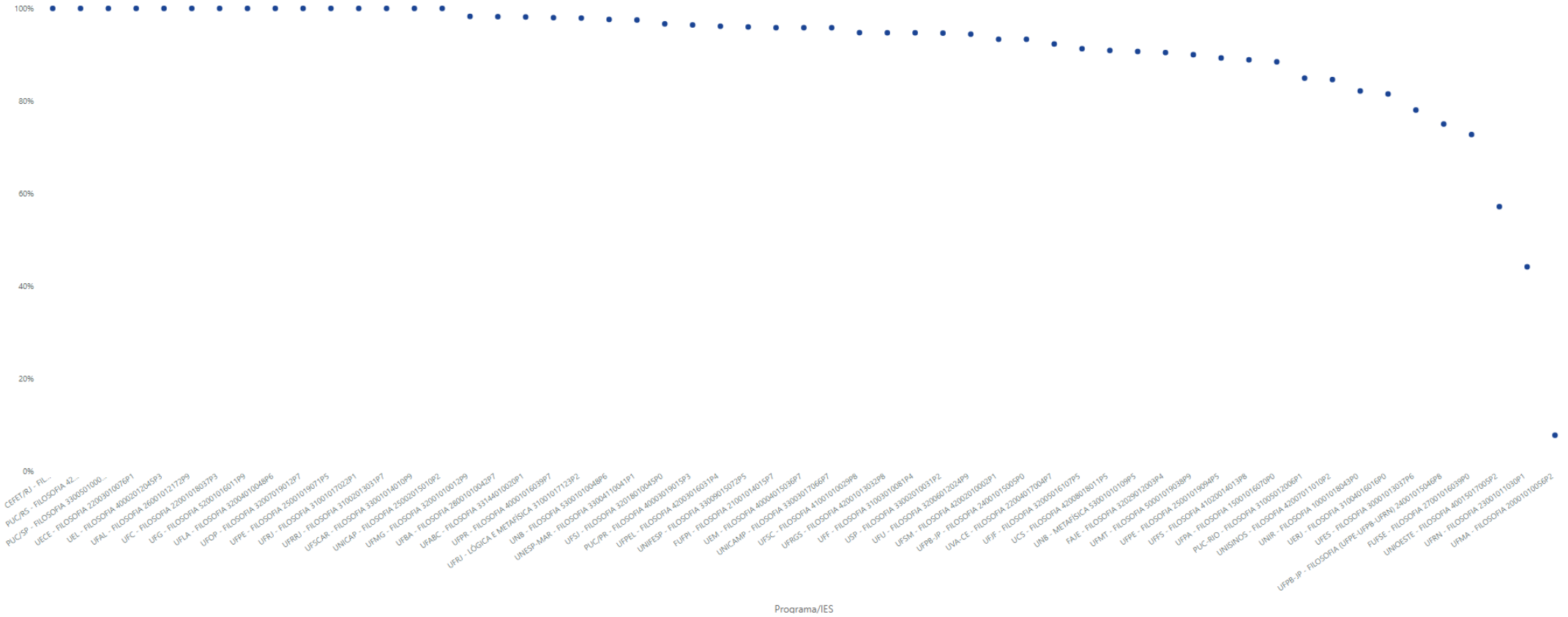
### Estabilidade do Corpo Docente





# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023 FILOSOFIA

## Docente Permanente em Projeto

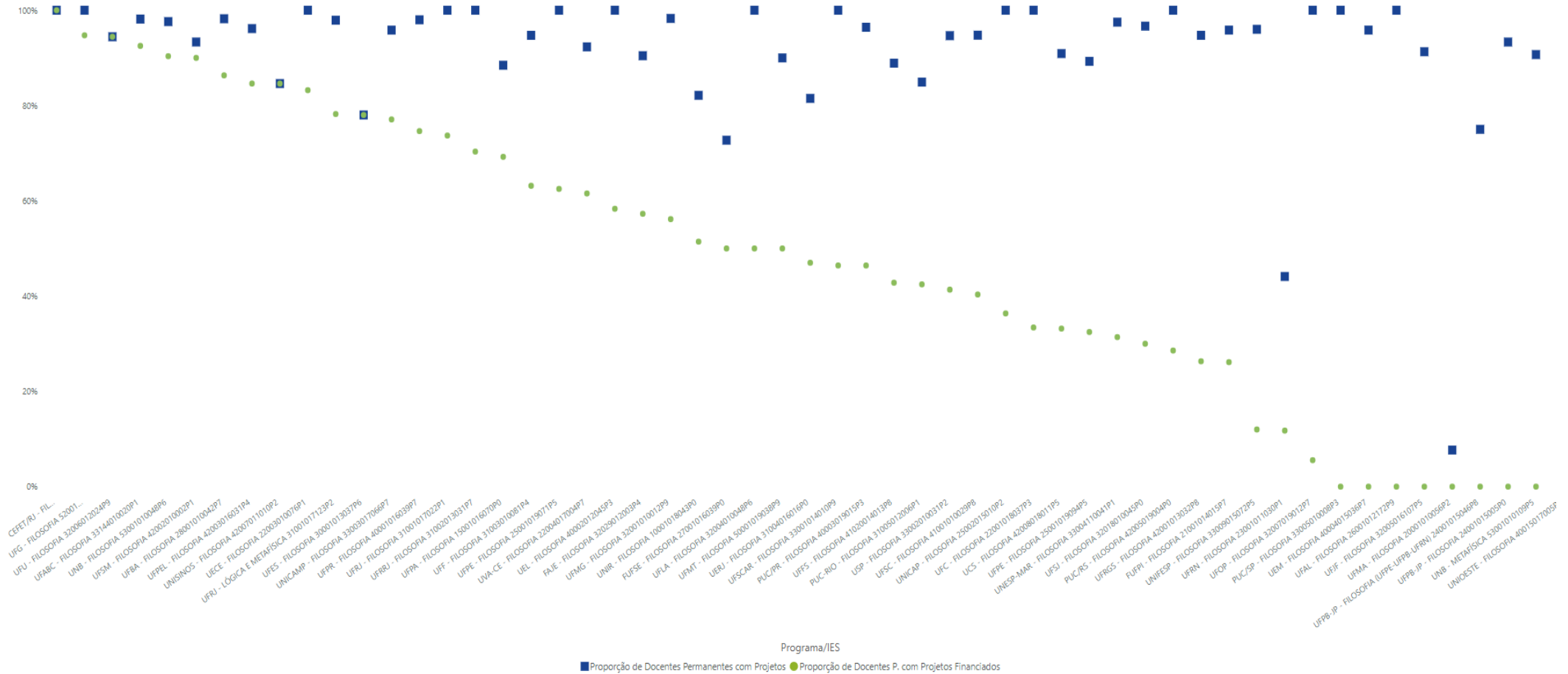




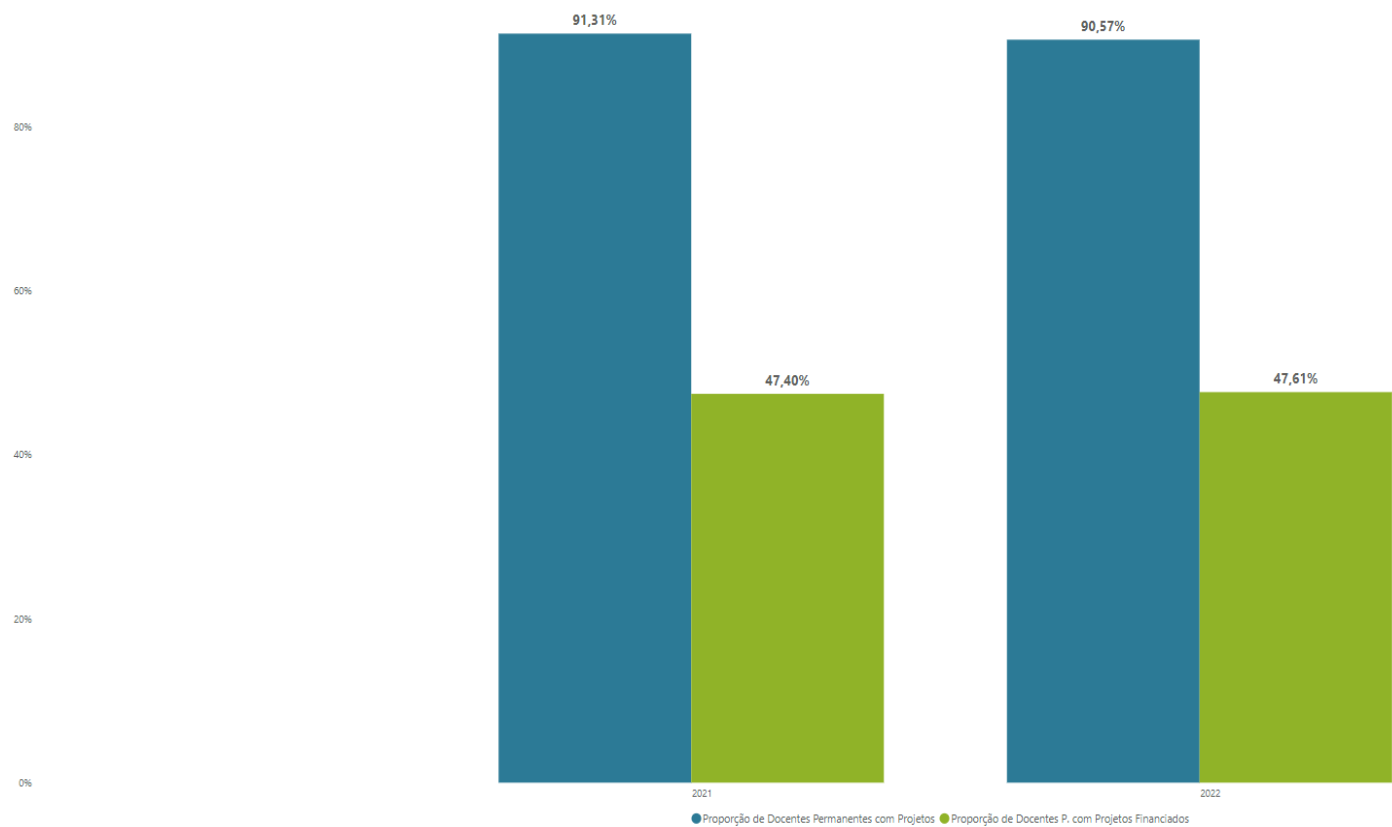


# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023 FILOSOFIA

## Docente Permanente em Projeto Financiado



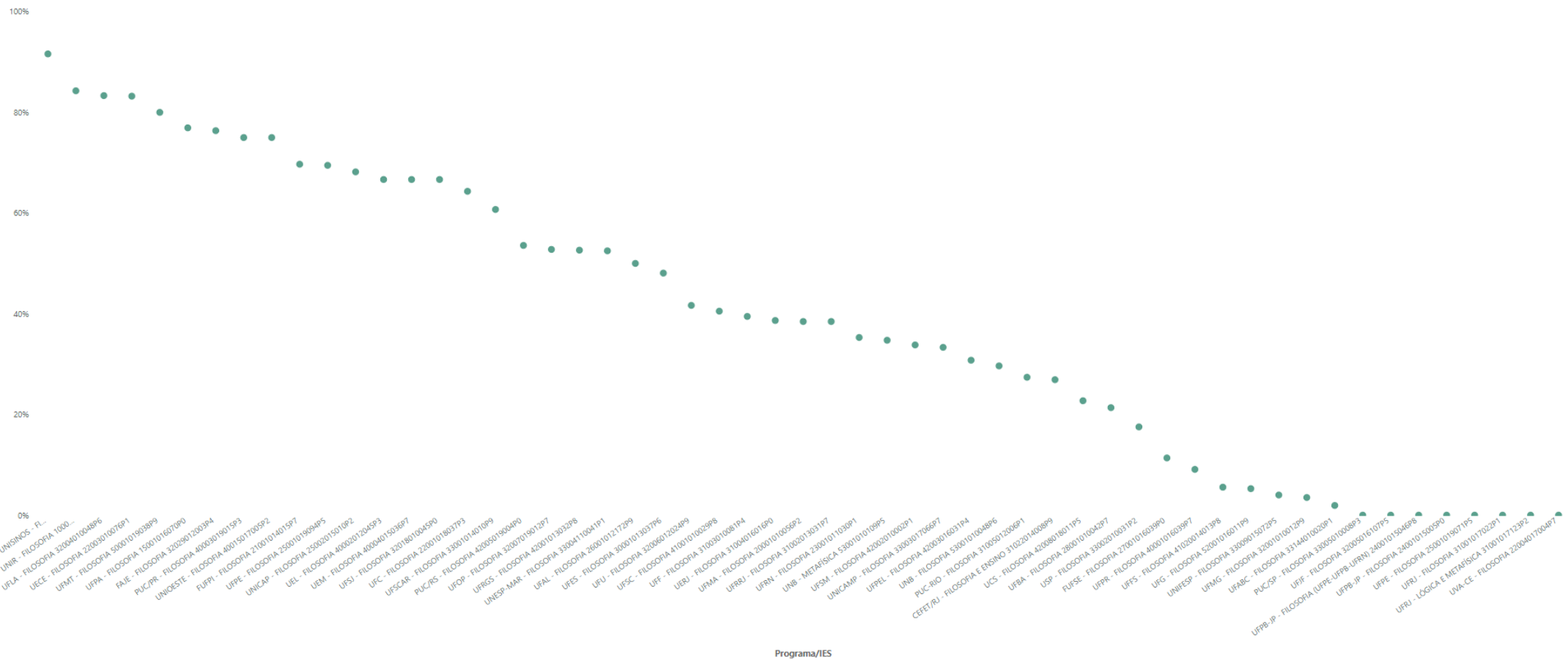
### Docente Permanente em Projeto Financiado





# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023 FILOSOFIA

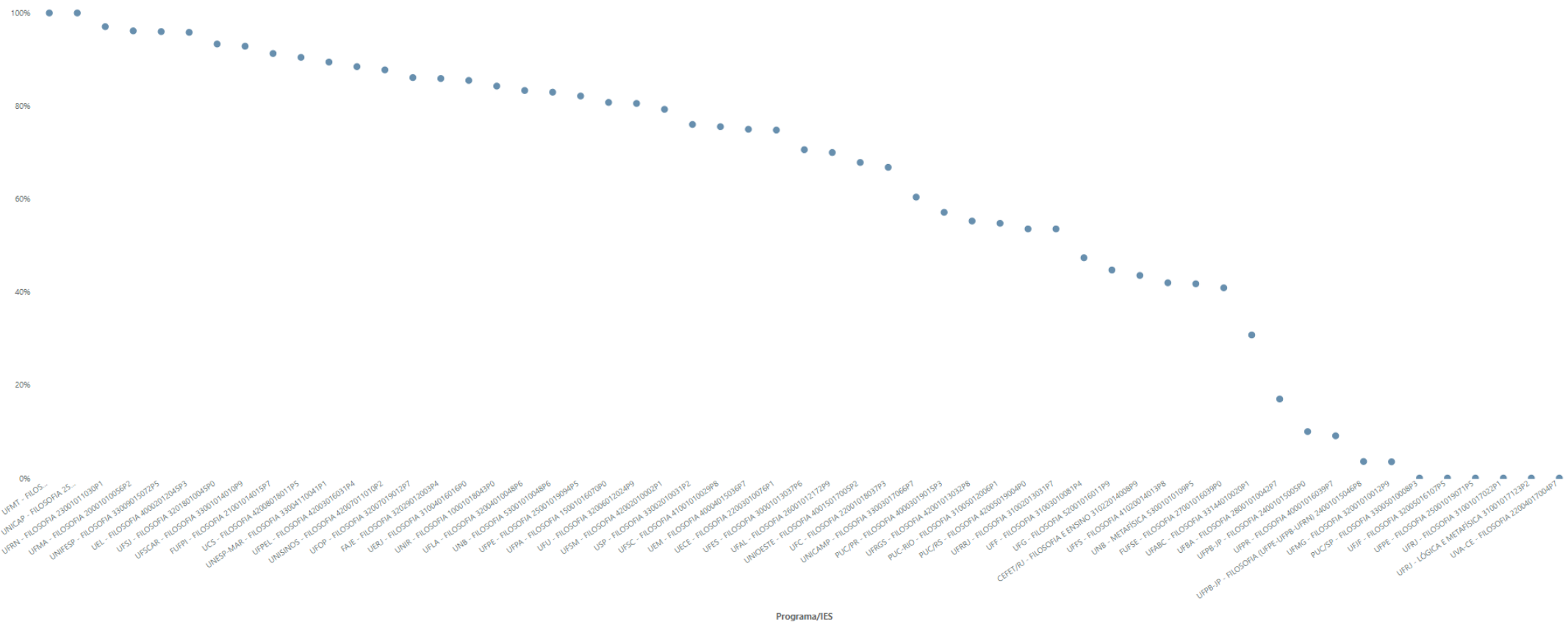
## Docente Permanente com TCC ou IC na Graduação



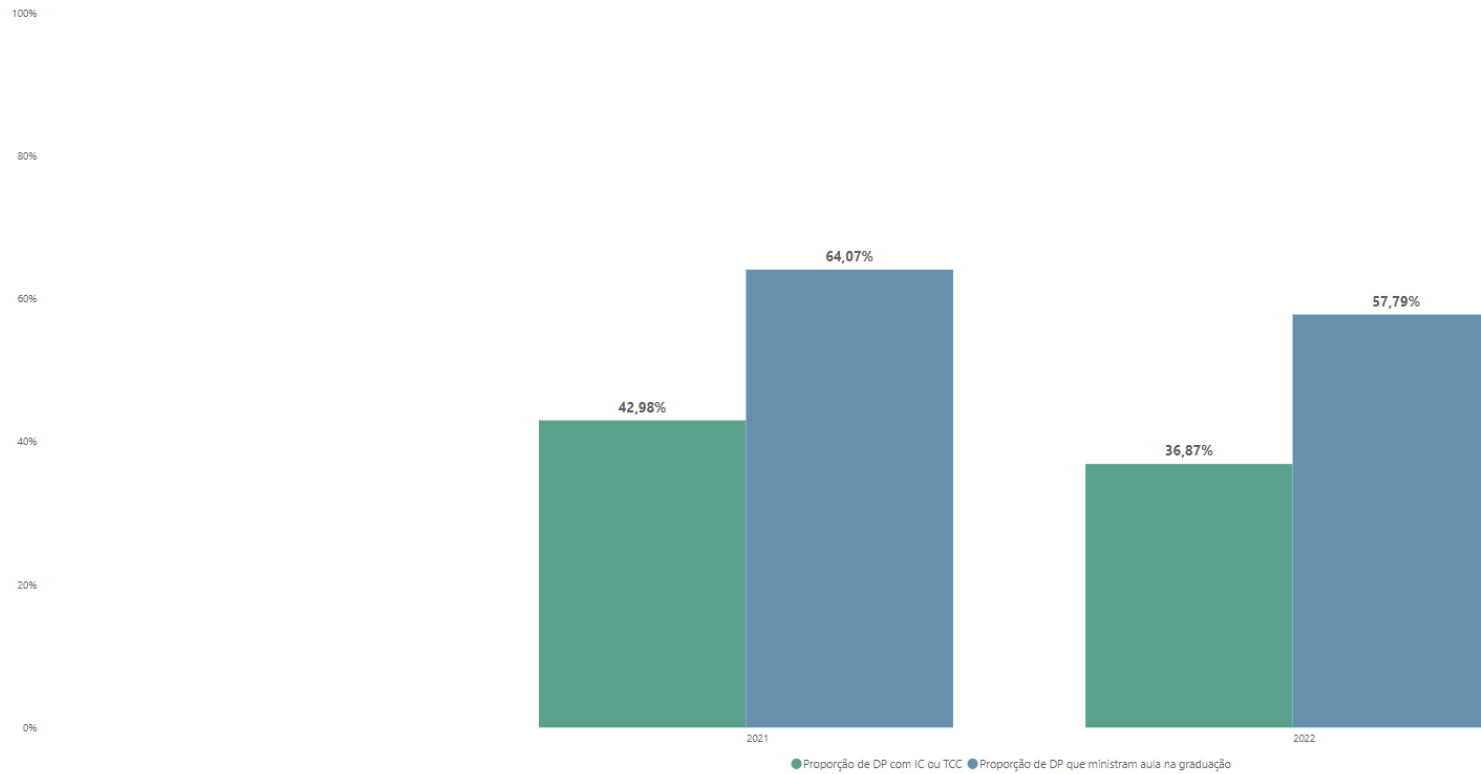


# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023 FILOSOFIA

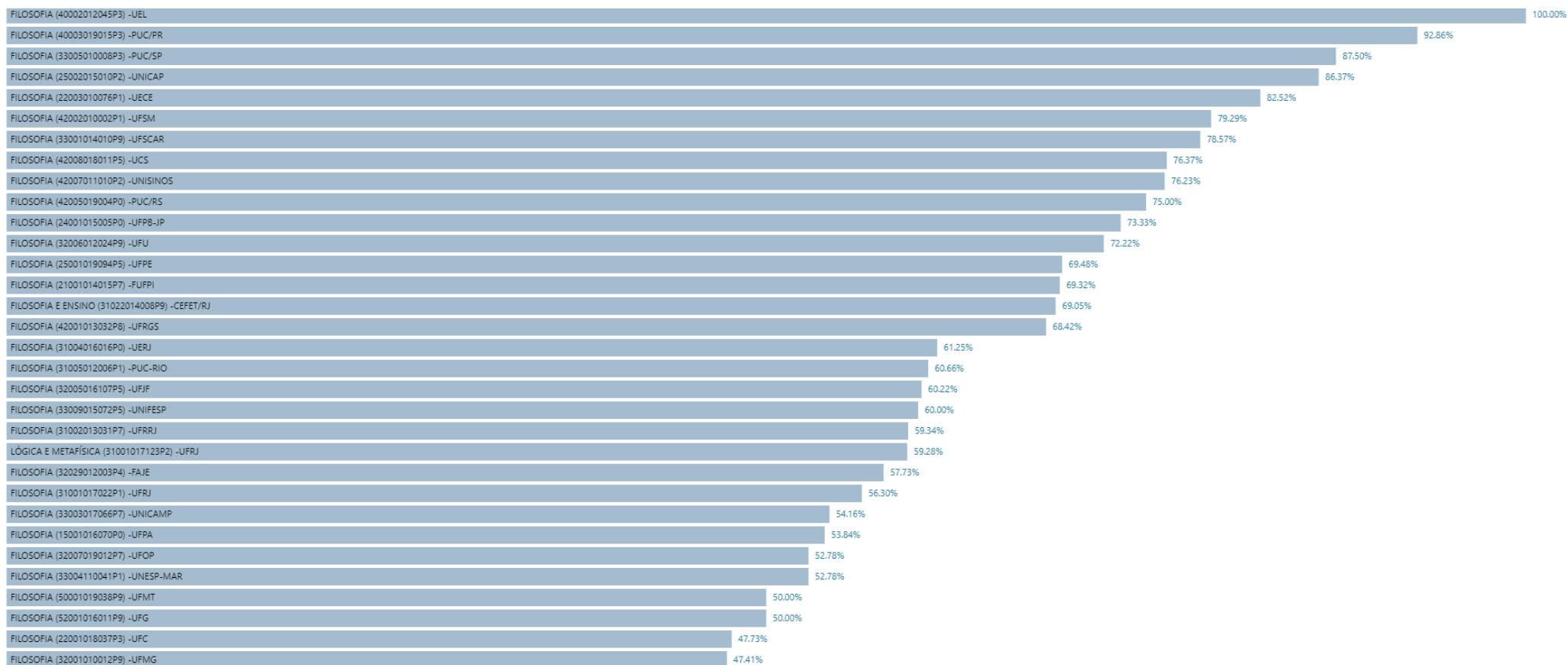
## Docente Permanente com turma na Graduação



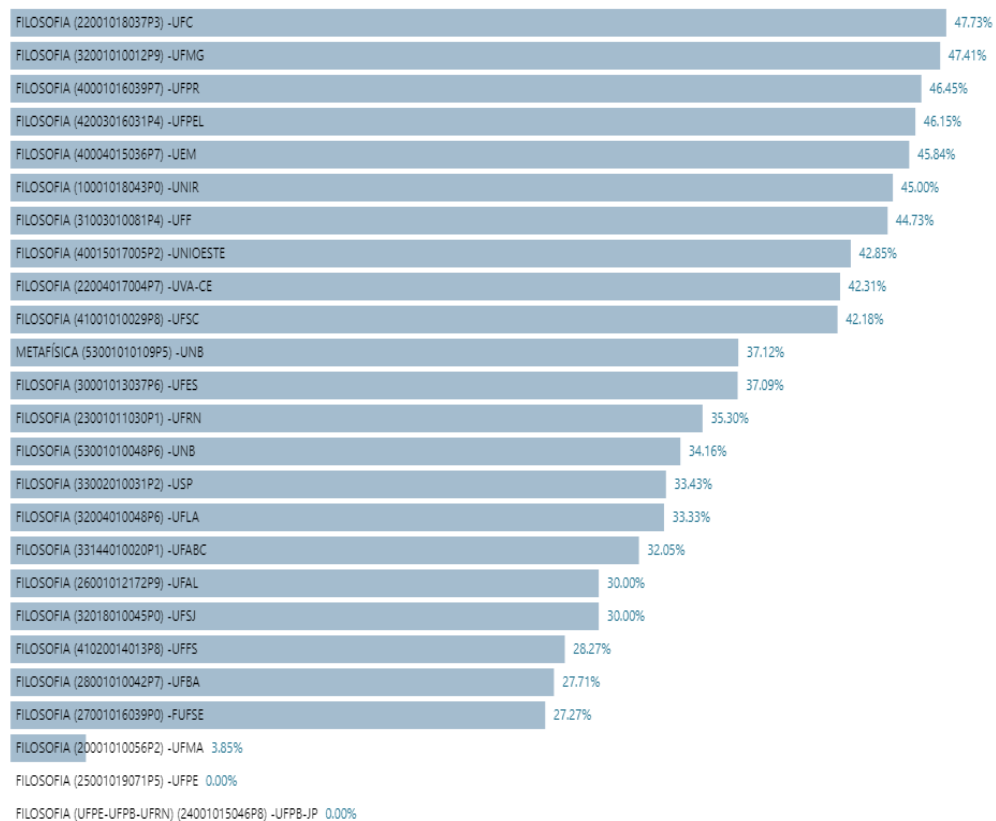
Percentual de Docente Permanente com IC ou TCC e Percentual de DP com turma na Graduação



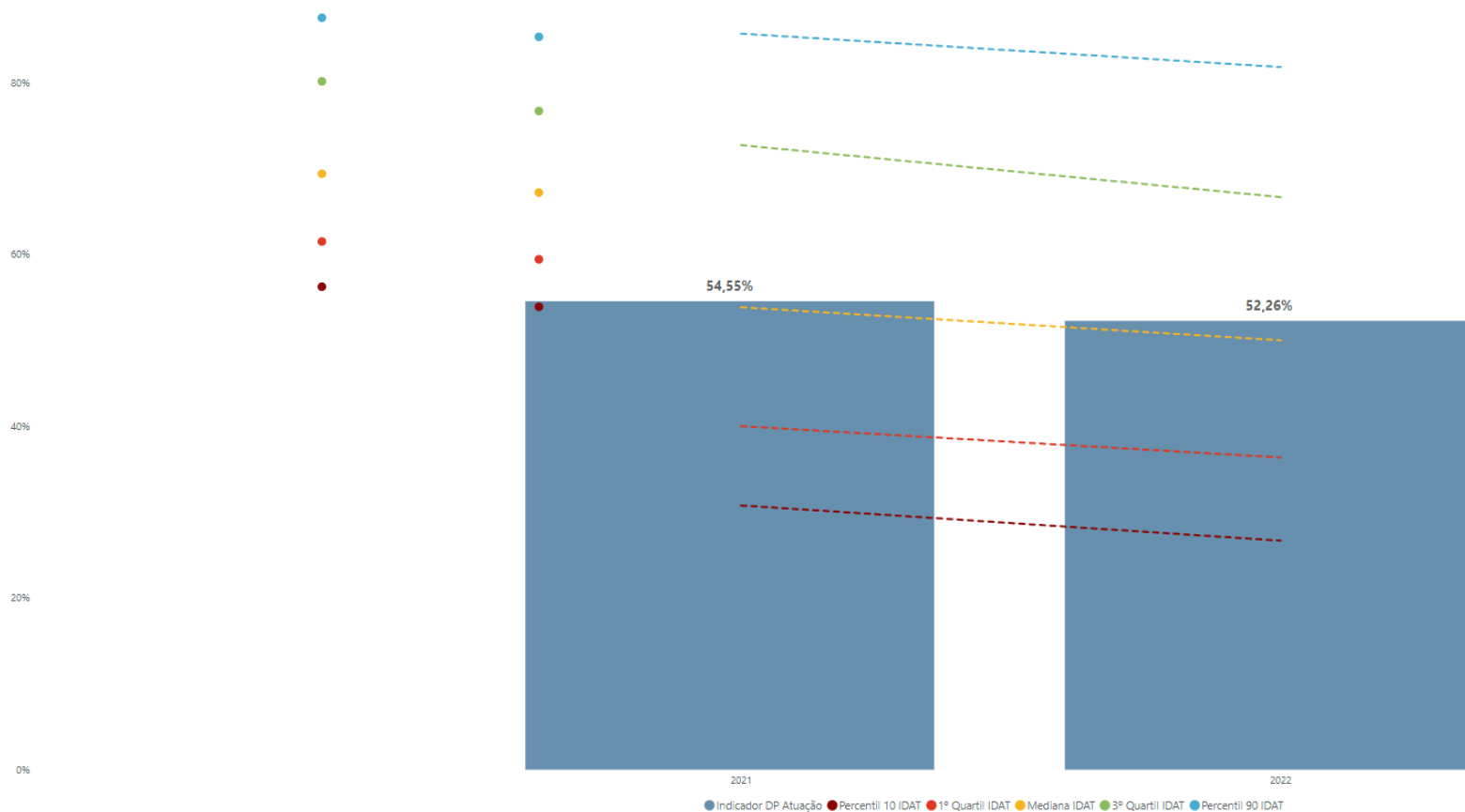
Percentual de Docente Permanente nas 4 atividades da Pós-graduação: projeto, orientação, produção e turmas



Percentual de Docente Permanente nas 4 atividades da Pós-graduação: projeto, orientação, produção e turmas  
(continuação)



Percentual de Docente Permanente nas 4 atividades da Pós-graduação: projeto, orientação, produção e turmas

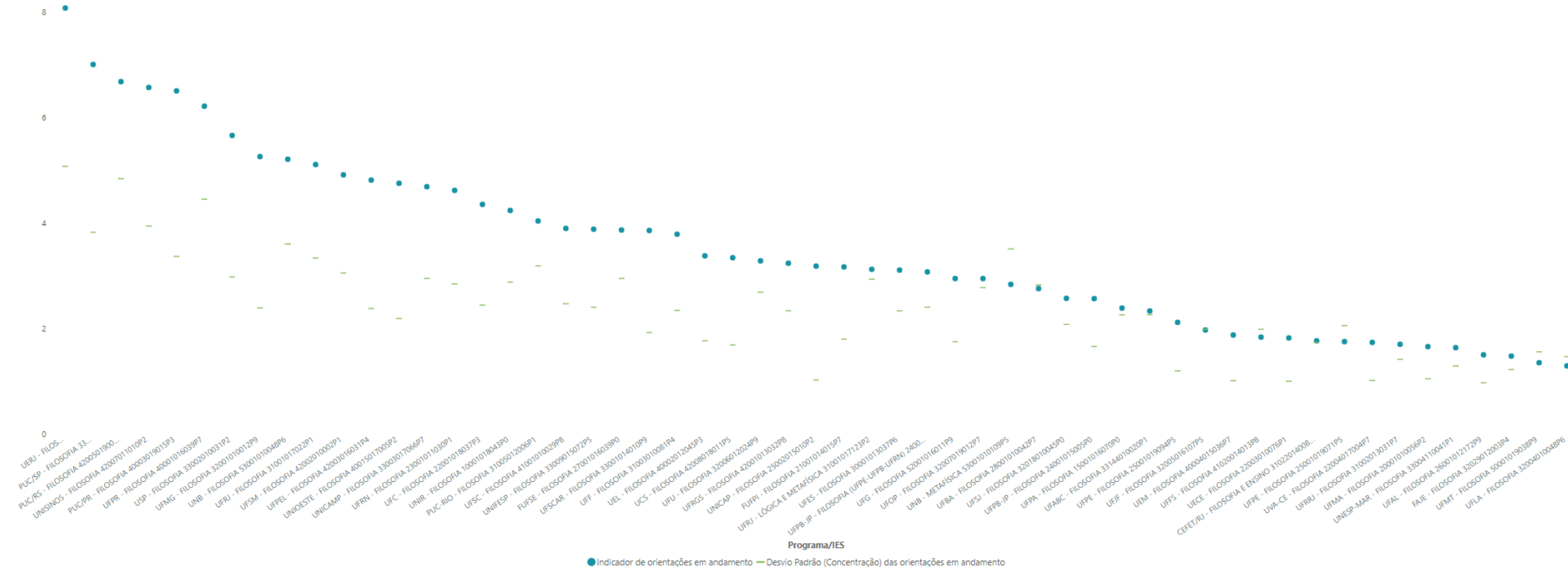




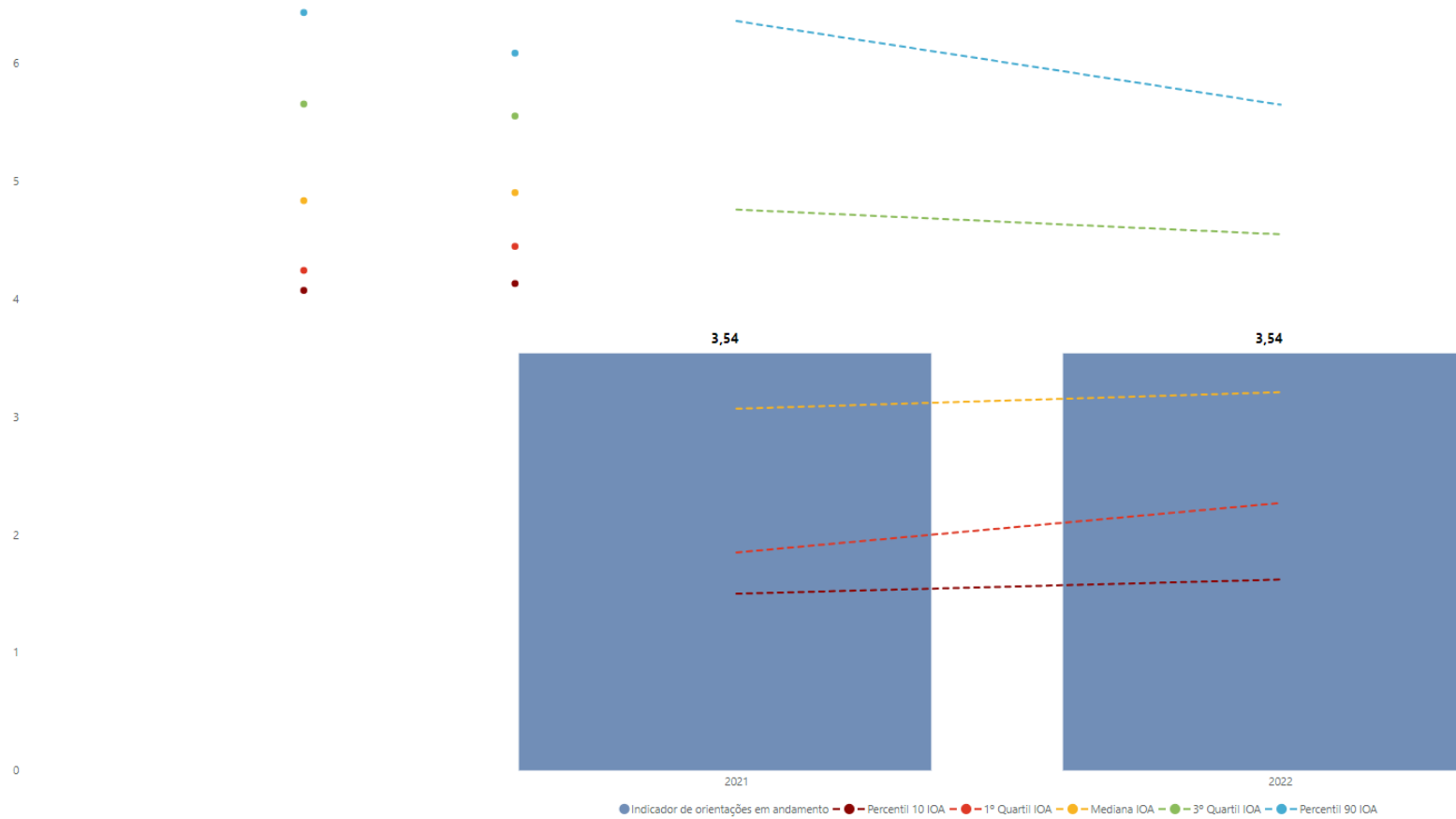


# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023 FILOSOFIA

## Percentual de Docente Permanente com Orientação em andamento e desvio padrão



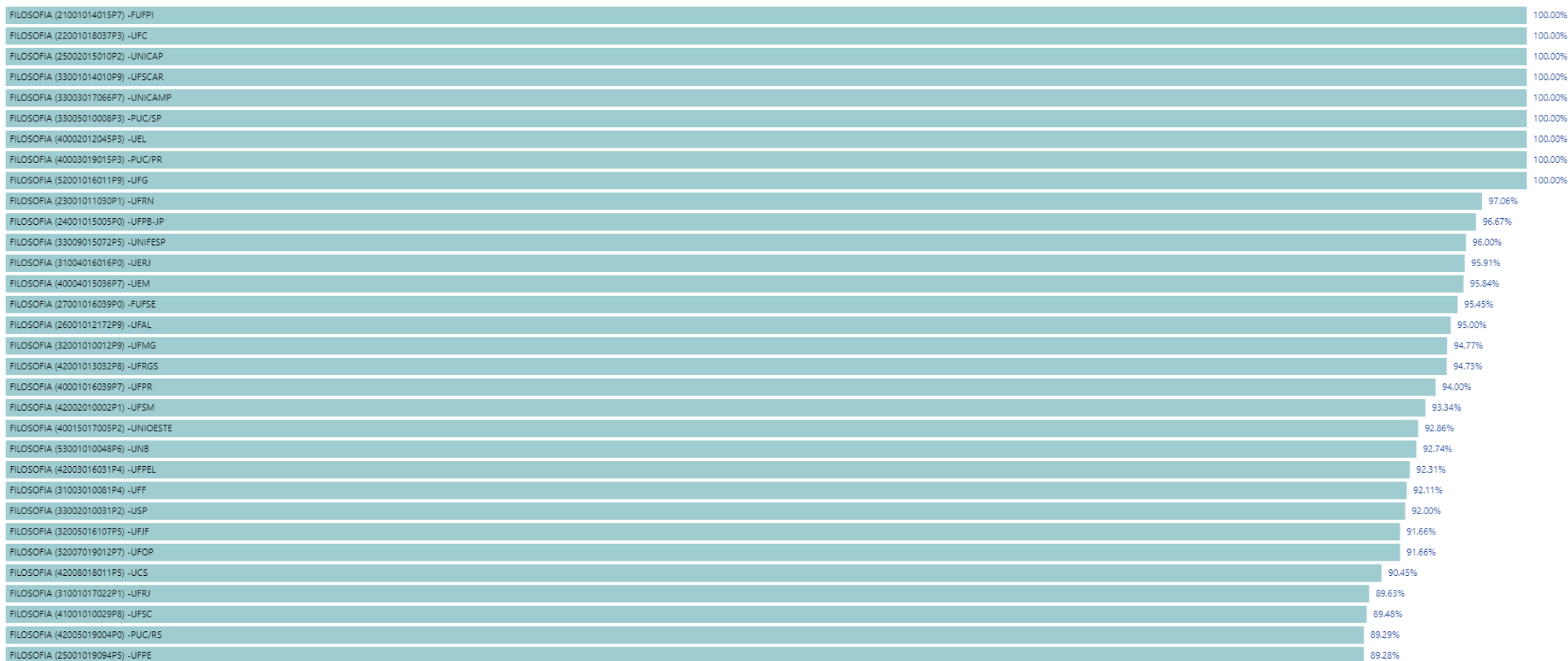
### Percentual de Docente Permanente com Orientação em andamento





## RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023 FILOSOFIA

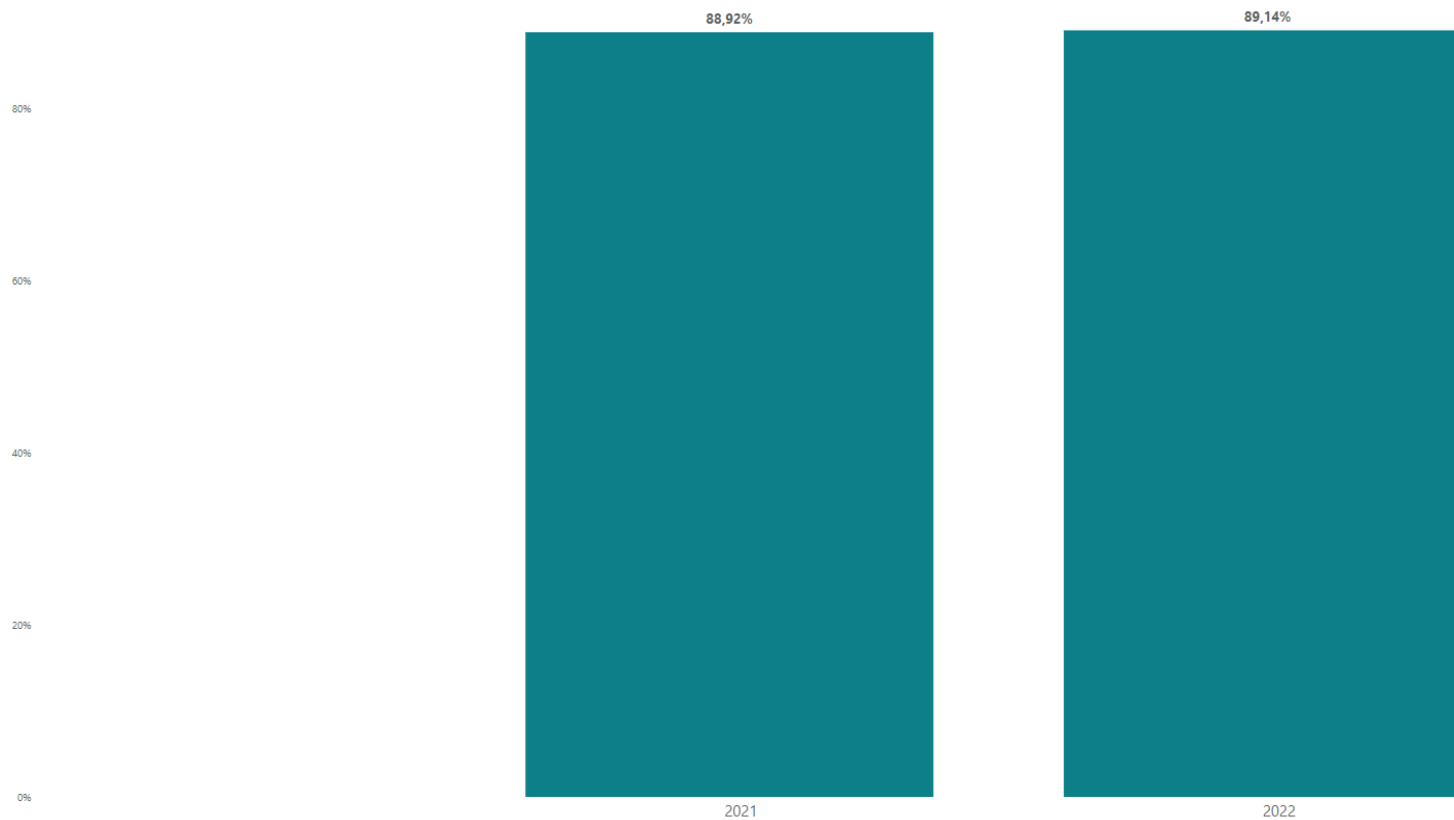
### Percentual de Docente Permanente com Orientação concluída ou em andamento



Percentual de Docente Permanente com Orientação concluída ou em andamento  
(continuação)

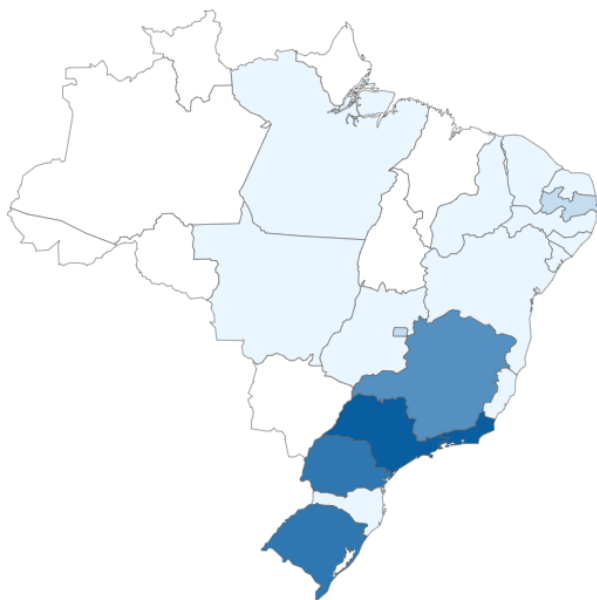


### Percentual de Docente Permanente com Orientação concluída ou em andamento



## Egressos encontrados na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho)

Mapa com a distribuição dos Programas dos Egressos (dos programas que enviaram coleta da clientela e que tem pelo menos cinco egressos)



Percentual geral encontrado na RAIS ou Pós

79,53%

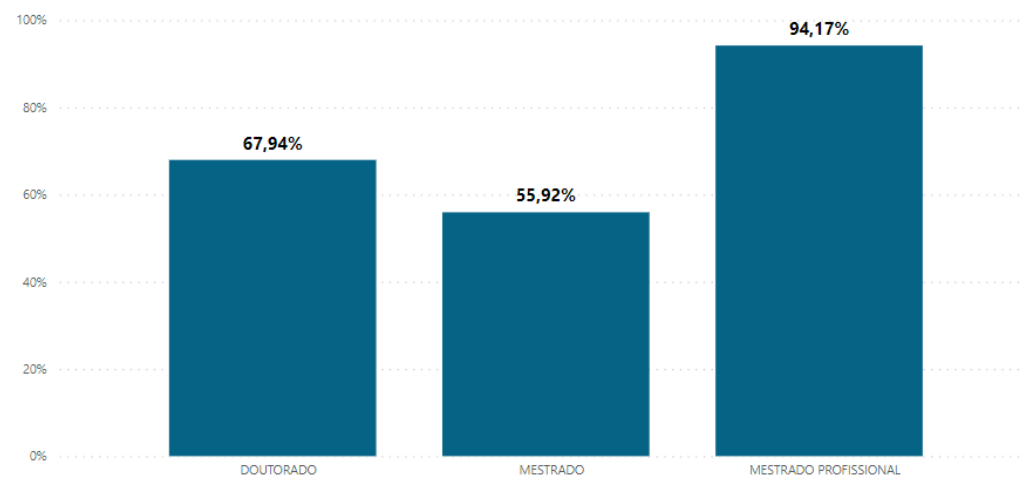
Percentual geral encontrado na RAIS

61,42%

Percentual geral encontrado na Pós

39,38%

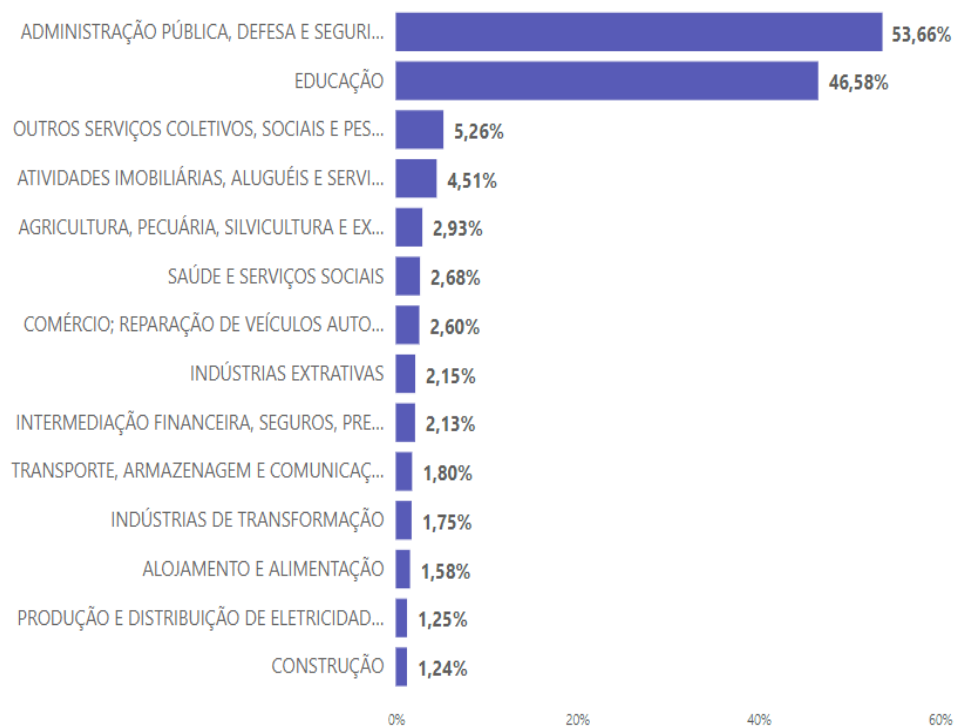
Gráfico do percentual e total de egressos encontrados na RAIS por grau acadêmico



## Egressos encontrados na RAIS com atividades profissionais

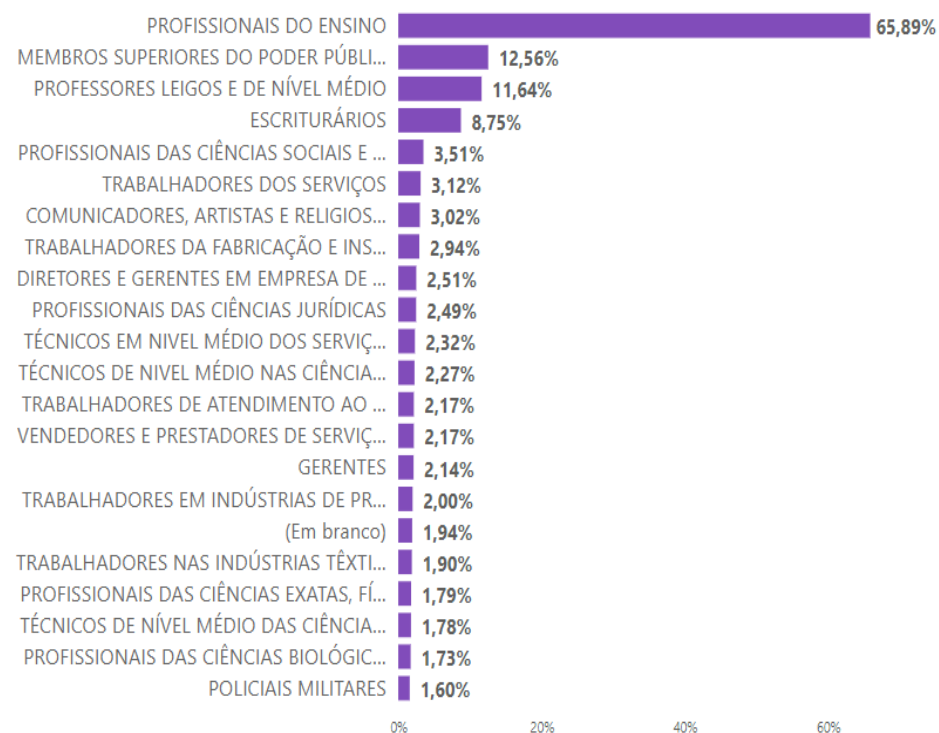
**Distribuição das Empresas por Atividade Econômica** (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)

### Natureza Jurídica

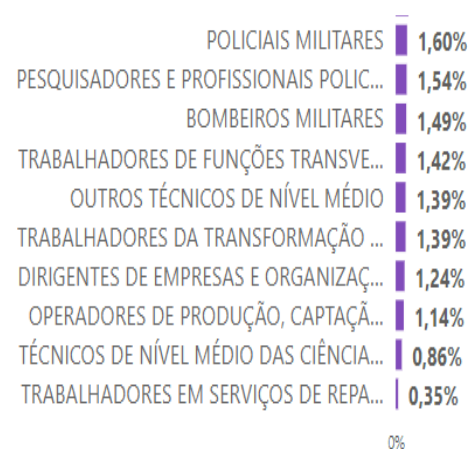
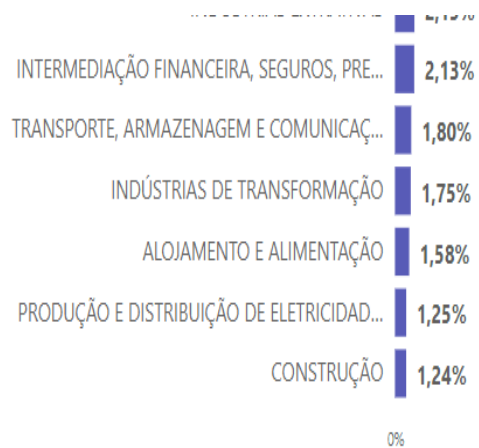


**Distribuição da Ocupação dos Egressos** (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)

### Tipo de Vínculo Empregatício



**Egressos encontrados na RAIS com atividades profissionais  
(continuação)**





## 1.2) Dados Quantitativos do biênio 2021-2022

Os dados quantitativos se referem principalmente aos quesitos 2.2 e 2.4 da ficha de avaliação. Como já ressaltado, eles não têm a função de “antecipar” a avaliação quadrienal, mas de fornecer subsídios para que cada PPG possa realizar sua autoavaliação e diagnosticar sua situação em particular.

Os dados quantitativos foram extraídos do assim denominado “planilhão”. Trata-se de um arquivo em Excel que espelha as informações alimentadas pelos PPG na Plataforma Sucupira. No caso do cálculo para **Artigos em Periódicos**, foram considerados tão somente os Docentes Permanentes (DP) por ano, uma vez que o total de DP pode variar anualmente, no sentido de que um DP pode passar para colaborador e vice-versa ao longo do ano. Dessa forma, multiplica-se o quantitativo de produtos produzidos pelos docentes permanentes pelos seus pesos no Qualis Periódicos e, posteriormente, divide-se pelo total de docentes permanentes por ano e, apenas ao final, aplica-se a média do biênio para cada PPG. Para extrair o resultado geral da área, foi utilizada a grandeza “mediana”. As planilhas abaixo contêm o quantitativo geral do Programa, incluindo a produção de colaboradores e visitantes, mas, como já explicado, apenas os DP contam para os cálculos. Além disso, contabiliza-se apenas os artigos de B4 até A1.

Para o caso de produto “livro” (Livro autoral, capítulo, verbete e outros), uma vez que não é possível ainda saber a classificação do produto (o “qualis” livro), apresentamos apenas os quantitativos gerais do PPG. O mesmo para o caso dos PTT.

No caso da produção discente, igualmente apresentamos apenas o quantitativo, uma vez que a atual ficha de avaliação considera apenas a razão do quantitativo de produtos pelo número de matriculados e titulados no quadriênio.<sup>1</sup>

As planilhas abaixo estão separadas por faixa de nota de cada PPG. Recomenda-se vivamente que cada PPG possa verificar seus quantitativos para fins de auditagem, de modo que se constatarem algum tipo de produção faltante ou que seus quantitativos não estejam espelhados nas planilhas da CAPES, entrem em contato por mensagem com a Coordenação de Área ([33.filo@capes.gov.br](mailto:33.filo@capes.gov.br)), incluindo “com cópia” à equipe técnica da CAPES responsável pelo fornecimento do “Planilhão”, no email: [cgdi@capes.gov.br](mailto:cgdi@capes.gov.br)

---

<sup>1</sup> Para o parâmetro da avaliação da produção intelectual discente, essa Coordenação de Área vai encaminhar com a comissão já montada sobre a Ficha de Avaliação, a vigorar no quadriênio 2025-2028, uma alteração no parâmetro, levando em consideração não o mero quantitativo, mas dois parâmetros em específico: 1) o PERCENTUAL de discentes e egressos autores e 2) os produtos mais bem qualificados desse percentual de discentes e egressos autores.

**Total Artigos em Periódicos do Programa  
(Espelho do Planilhão/CAPES)**

**Programas nota A (Entrada no Sistema) e 3**

Ano base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Artigos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NC	NP
2021	UNIR	3	12	10	2	0	24	0	4	8	0	2	0	0	0	0	9	1
2022	UNIR	3	16	14	2	0	30	2	2	11	2	2	1	0	0	1	9	0
2021	UFMA	A	15	13	2	0	6	1	0	2	1	1	0	1	0	0	0	0
2022	UFMA	A	15	13	2	0	15	5	1	0	3	2	1	0	0	0	3	0
2021	UECE	A	14	11	3	0	25	2	5	2	2	2	2	0	1	0	9	0
2022	UECE	A	16	13	3	0	27	3	3	3	5	5	0	0	1	1	5	1
2021	UVA-CE	3	18	13	5	0	30	5	1	7	6	5	1	0	2	0	3	0
2022	UVA-CE	3	18	13	5	0	20	2	2	2	6	0	1	0	2	1	3	1
2021	UNICAP	3	11	11	0	0	7	0	3	1	2	0	0	0	0	0	1	0
2022	UNICAP	3	11	11	0	0	16	2	1	1	8	0	0	0	0	1	3	0
2021	UFAL	3	11	10	1	0	13	4	2	1	1	3	1	0	0	1	0	0
2022	UFAL	3	11	10	1	0	8	0	1	1	4	1	0	0	0	0	1	0
2021	UFLA	3	15	12	2	1	27	8	4	2	5	1	0	0	0	0	7	0
2022	UFLA	3	15	12	2	1	28	6	14	0	1	0	1	0	0	1	5	0
2021	UFJF	3	16	12	3	1	17	3	5	3	3	0	2	0	0	0	1	0
2022	UFJF	3	14	11	3	0	22	1	5	1	7	2	0	0	0	0	6	0
2021	UFSJ	3	19	15	4	0	43	3	5	5	6	4	2	3	2	0	13	0
2022	UFSJ	3	19	15	4	0	24	1	6	0	5	2	3	0	2	0	5	0
2021	UFFS	3	21	18	3	0	29	4	4	6	6	1	0	0	0	0	8	0
2022	UFFS	3	20	17	3	0	18	5	2	1	6	0	0	0	0	0	4	0

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

Programas nota 4

Ano base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Artigos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NC	NP
2021	UFPA	4	16	13	3	0	36	1	7	2	8	0	4	0	0	4	10	0
2022	UFPA	4	19	13	6	0	18	4	5	0	3	4	0	0	0	1	1	0
2021	UFC	4	28	20	7	1	90	8	15	16	17	12	5	5	1	0	8	3
2022	UFC	4	30	22	7	1	55	5	8	5	10	11	1	1	3	2	8	1
2021	UFPB-JP	4	16	15	1	0	12	0	1	1	4	0	0	0	2	1	3	0
2022	UFPB-JP	4	16	15	1	0	6	1	0	0	1	1	0	0	0	0	3	0
2021	UFPE	4	16	14	2	0	20	6	3	1	4	0	2	0	0	1	3	0
2022	UFPE	4	13	11	2	0	34	1	2	4	7	8	5	0	1	1	5	0
2021	FUFSE	4	24	22	2	0	58	5	4	6	10	5	4	2	2	1	19	0
2022	FUFSE	4	24	22	2	0	35	2	2	5	4	5	1	0	0	0	16	0
2021	UFES	4	15	13	1	1	21	1	3	3	4	1	1	1	2	1	4	0
2022	UFES	4	16	14	1	1	28	7	5	8	4	0	1	0	0	0	3	0
2021	UFRRJ	4	18	13	5	0	37	6	1	5	10	7	3	1	0	1	3	0
2022	UFRRJ	4	18	14	4	0	30	2	4	4	10	2	1	0	0	0	7	0
2021	UFF	4	19	19	0	0	39	4	3	9	3	5	2	3	4	1	5	0
2022	UFF	4	19	19	0	0	30	1	12	5	1	7	0	1	0	0	3	0
2021	CEFET/RJ	4	18	14	4	0	30	0	2	2	1	5	2	1	0	2	15	0
2022	CEFET/RJ	4	19	15	4	0	14	0	0	0	1	4	1	0	0	0	8	0
2021	UFOP	4	23	18	5	0	32	6	3	2	2	5	0	1	1	6	6	0
2022	UFOP	4	23	18	5	0	33	1	5	3	4	10	1	0	0	3	6	0
2021	FAJE	4	13	10	3	0	34	3	5	9	5	1	1	1	0	3	6	0
2022	FAJE	4	13	11	2	0	35	6	7	13	4	1	0	0	0	0	4	0
2021	UFABC	4	29	26	3	0	27	9	1	2	2	3	2	0	0	2	6	0
2022	UFABC	4	29	27	2	0	20	10	0	0	2	3	1	0	1	1	2	0
2021	UEL	4	14	12	2	0	52	4	3	21	9	4	2	1	0	2	5	1
2022	UEL	4	14	12	2	0	61	6	10	13	10	8	0	2	0	1	9	2
2021	UEM	4	13	12	1	0	24	5	1	1	5	4	3	0	2	0	3	0
2022	UEM	4	13	12	1	0	10	2	1	2	1	3	0	0	1	0	0	0
2021	UFPEL	4	15	13	2	0	21	1	4	1	3	5	1	1	0	0	5	0
2022	UFPEL	4	15	13	2	0	10	2	2	2	1	0	0	0	0	1	2	0
2021	UCS	4	13	10	3	0	25	0	4	13	3	3	0	0	0	0	1	1
2022	UCS	4	14	11	3	0	24	1	3	9	1	4	0	0	0	2	3	1
2021	UFMT	4	12	10	2	0	16	6	0	1	4	0	0	0	0	1	4	0
2022	UFMT	4	12	10	2	0	14	2	1	1	5	0	0	0	0	0	5	0

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

Programas nota 5

Ano base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Artigos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NC	NP
2021	FUFPI	5	15	12	2	1	53	2	9	6	6	20	1	1	1	1	5	1
2022	FUFPI	5	13	11	1	1	27	1	4	6	5	6	1	1	0	0	3	0
2021	UFRN	5	22	17	5	0	37	2	7	5	3	8	2	0	1	0	9	0
2022	UFRN	5	24	17	7	0	35	3	5	4	4	8	0	0	1	4	6	0
2021	UFRJ	5	31	27	4	0	68	6	7	8	10	8	4	3	2	3	17	0
2022	UFRJ	5	35	30	5	0	81	5	6	22	12	7	3	2	2	0	22	0
2021	UFRJ/LM	5	28	24	4	0	24	7	5	2	3	0	1	0	0	1	5	0
2022	UFRJ/LM	5	26	22	4	0	25	9	4	1	0	3	0	1	1	0	6	0
2021	UERJ	5	32	25	5	2	32	3	3	7	4	1	2	0	0	0	11	1
2022	UERJ	5	32	24	6	2	75	9	4	13	7	2	3	2	2	11	21	1
2021	PUC-RIO	5	17	16	1	0	38	3	4	5	3	5	2	1	8	2	5	0
2022	PUC-RIO	5	18	17	1	0	38	6	4	1	4	7	1	1	10	0	4	0
2021	UFU	5	22	18	4	0	53	3	7	8	5	6	4	2	4	0	14	0
2022	UFU	5	22	18	4	0	46	3	7	4	7	3	3	4	1	3	11	0
2021	UFSCAR	5	21	14	7	0	64	8	3	12	6	7	7	0	2	3	16	0
2022	UFSCAR	5	20	14	6	0	49	6	12	5	4	5	2	0	2	0	13	0
2021	UNESP-MAR	5	22	18	4	0	21	2	2	7	2	0	0	0	0	2	6	0
2022	UNESP-MAR	5	23	20	3	0	16	2	3	2	3	1	1	0	0	0	4	0
2021	UNIFESP	5	30	25	5	0	56	7	5	9	5	10	3	1	0	3	13	0
2022	UNIFESP	5	30	25	5	0	26	3	4	2	4	0	1	0	0	2	10	0
2021	UFPR	5	28	22	6	0	51	9	8	6	7	6	4	0	4	1	6	0
2022	UFPR	5	29	25	4	0	63	12	5	9	9	6	3	0	2	2	15	0
2021	UNIOESTE	5	16	14	2	0	34	3	3	5	4	8	2	5	2	1	1	0
2022	UNIOESTE	5	15	14	1	0	39	4	2	4	5	8	1	1	2	3	9	0
2021	UFSM	5	21	15	6	0	45	6	7	10	5	5	4	0	2	1	5	0
2022	UFSM	5	21	14	7	0	62	6	9	8	8	7	4	2	3	1	13	1
2021	UFG	5	21	19	2	0	30	0	6	2	8	3	0	0	1	1	9	0
2022	UFG	5	21	19	2	0	29	2	5	3	4	6	0	4	0	1	4	0
2021	UNB	5	26	21	5	0	39	6	4	6	7	6	2	0	0	0	8	0
2022	UNB	5	26	20	6	0	47	5	3	4	16	6	1	1	0	0	11	0
2021	UNB/Met	5	25	22	3	0	31	4	6	2	6	7	0	0	0	0	6	0
2022	UNB/Met	5	24	21	3	0	26	2	7	2	3	3	0	0	1	0	8	0

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 6

Ano base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Artigos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NC	NP
2021	UFBA	6	32	23	9	0	59	14	6	9	6	3	2	2	1	0	16	0
2022	UFBA	6	32	28	4	0	41	9	5	4	2	3	2	0	0	3	13	0
2021	UNICAMP	6	26	24	2	0	79	18	9	14	8	8	3	0	0	3	15	1
2022	UNICAMP	6	26	24	2	0	78	21	12	6	7	10	5	1	2	2	11	1
2021	PUC/SP	6	16	12	4	0	21	3	3	3	4	1	0	0	2	0	5	0
2022	PUC/SP	6	16	12	4	0	8	2	2	0	0	0	1	0	1	0	2	0
2021	PUC/PR	6	14	14	0	0	80	5	10	13	5	12	3	1	1	3	27	0
2022	PUC/PR	6	14	14	0	0	78	14	12	10	9	5	1	2	4	2	19	0
2021	UFRGS	6	24	19	5	0	37	16	4	6	3	2	1	0	0	1	4	0
2022	UFRGS	6	24	19	5	0	41	6	5	5	3	6	0	2	1	1	12	0
2021	UNISINOS	6	13	11	2	0	73	10	11	11	5	11	2	1	0	2	17	3
2022	UNISINOS	6	14	13	1	0	74	8	5	11	13	9	5	2	0	0	21	0

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 7

Ano base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Artigos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NC	NP
2021	UFMG	7	38	28	8	2	42	7	5	9	3	5	0	0	2	3	8	0
2022	UFMG	7	38	29	7	2	43	12	11	4	7	1	0	1	1	0	6	0
2021	USP	7	55	37	18	0	187	45	32	16	30	12	2	1	3	17	29	0
2022	USP	7	54	38	16	0	135	18	27	15	23	18	1	1	6	6	20	0
2021	UFSC	7	33	28	4	1	73	16	15	10	14	4	2	2	1	0	9	0
2022	UFSC	7	33	29	4	0	58	16	10	4	5	6	1	1	1	0	14	0
2021	PUC/RS	7	19	14	4	1	97	13	3	19	14	13	7	1	2	0	25	0
2022	PUC/RS	7	18	14	3	1	83	10	6	13	14	6	3	3	1	2	25	0

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

## Cálculo geral da produção bibliográfica de Artigos em Periódicos

A planilha abaixo sintetiza o cálculo da produção de artigos da área, com base no peso dos artigos do Qualis Periódico atual. O cálculo considera apenas a produção de docentes permanentes. Para fins de simulação, optamos por calcular os seguintes índices:

**IP total:** Índice de Produtividade de artigos A1 até B4 produzidos por DP. Para fins de cálculo, aplica-se média ponderada, ou seja, multiplica-se o total de artigo por estrato pelo seu respectivo peso nos estratos, dividindo-se depois pelo total de DP anual. O resultado da tabela é a média do biênio.

**IP A1 e A2:** Índice de Produtividade apenas de artigos A1 e A2. A metodologia de cálculo é a mesma de IP total.

**IP A1 até A4:** Índice de Produtividade apenas de artigos A1 até A4. A metodologia de cálculo é a mesma de IP total.

**% de A1 e A2:** Trata-se de índice exclusivamente qualitativo que exprime o percentual que cada PPG direciona os artigos apenas para periódicos A1 e A2. A importância do índice é exprimir não um quantitativo puro e simples, mas a distribuição qualificada de produtos A1 e A2. Quanto maior o percentual, melhor qualitativamente está o PPG, ainda que esse PPG tenha um IP total menor.

**% de A1 até A4:** Trata-se de índice qualitativo que exprime o percentual que cada PPG direciona os artigos apenas para periódicos A1 até A4. A importância do índice é exprimir não um quantitativo puro e simples, mas a distribuição qualificada de produtos A1 até A4. Quanto maior o percentual, melhor qualitativamente está o PPG, ainda que esse PPG tenha um IP total menor.

**Média A1 e A2:** Média simples de artigos qualificados A1 e A2

**Média A1 até A4:** Média simples de artigos qualificados A1 até A4

Pontuação Qualis Periódico atual	
Estrato	Peso
A1	100
A2	85
A3	75
A4	65
B1	55
B2	40
B3	25
B4	10

Nota em 2021	IES	IP total (biênio)	IP A1+A2/DP (biênio)	IP A1+A4/DP (biênio)	% A1+A2 (biênio)	% A1+A4 (biênio)	Total Médio A1+A2/DP (biênio)	Total Médio A1+A4/DP (biênio)
3	UNIR	2,45	0,83	2,41	21,15	67,31	0,93	3,04
4	UFPA	1,75	1,17	1,58	50,00	73,53	1,31	1,92
A	UFMA	0,55	0,22	0,48	27,27	72,73	0,23	0,62
5	FUFPI	1,70	0,84	1,56	33,33	69,70	0,95	2,00
4	UFC	1,16	0,52	0,95	27,27	56,82	0,57	1,20
3	UECE	1,62	0,83	1,40	25,58	48,84	0,92	1,73
3	UVA-CE	1,78	0,44	1,48	15,00	62,50	0,46	1,92
5	UFRN	0,97	0,54	0,79	34,48	55,17	0,59	0,94
4	UFPB-JP	0,44	0,12	0,39	11,11	44,44	0,13	0,53
4	UFPE	1,83	0,65	1,45	23,68	60,53	0,70	1,88
3	UNICAP	1,17	0,50	1,17	28,57	80,95	0,55	1,55
3	UFAL	1,09	0,56	0,83	33,33	55,56	0,60	1,00
4	FUFSE	1,29	0,50	1,07	23,08	57,69	0,55	1,36
6	UFBA	0,99	0,86	0,97	48,94	57,45	0,90	1,05
4	UFES	1,72	0,94	1,68	36,84	73,68	1,02	2,05
5	UFRJ	1,07	0,46	0,91	22,95	52,46	0,50	1,14
5	UFRJ/LM	1,07	0,80	0,98	48,72	64,10	0,84	1,09
4	UFRRJ	1,54	0,68	1,30	29,41	64,71	0,74	1,63
4	UFF	1,49	0,76	1,29	40,00	75,00	0,84	1,58
5	UERJ	1,07	0,59	0,97	26,79	50,00	0,62	1,15
5	PUC-RIO	0,77	0,51	0,64	39,13	52,17	0,54	0,73
4	CEFET/RJ	0,45	0,06	0,21	2,94	11,76	0,07	0,29
7	UFMG	1,44	0,90	1,37	43,08	72,31	0,98	1,65
3	UFLA	2,54	2,23	2,51	61,70	72,34	2,42	2,83
3	UFJF	1,69	0,93	1,52	37,50	68,75	1,05	1,92
5	UFU	1,18	0,50	0,98	26,32	57,89	0,56	1,22
4	UFOP	0,88	0,58	0,73	45,83	62,50	0,61	0,83
3	UFSJ	1,47	0,71	1,22	26,09	50,00	0,80	1,53
4	FAJE	2,51	1,59	2,41	52,94	88,24	1,70	2,83
5	UFSCAR	0,50	0,14	0,44	18,18	72,73	0,14	0,57
7	USP	1,41	1,10	1,30	53,09	66,67	1,15	1,45
6	UNICAMP	1,72	1,14	1,52	38,89	56,94	1,17	1,71
5	UNESP	0,89	0,39	0,84	23,53	58,82	0,42	1,06
6	PUC/SP	0,95	0,45	0,85	26,09	56,52	0,50	1,08
5	UNIFESP	0,96	0,55	0,86	30,00	52,00	0,60	1,04
4	UFABC	1,01	0,75	0,88	48,78	60,98	0,75	0,95
5	UFPR	1,35	0,90	1,17	38,60	54,39	0,94	1,33
4	UEL	2,32	0,83	2,02	26,83	75,61	0,92	2,58

6	PUC/PR	2,46	1,61	2,21	38,10	57,14	1,71	2,57
4	UEM	0,60	0,24	0,36	25,00	41,67	0,25	0,42
5	UNIOESTE	1,93	0,73	1,37	22,45	48,98	0,79	1,71
7	UFSC	2,08	1,65	1,96	54,95	69,23	1,76	2,22
3	UFFS	0,89	0,54	0,89	41,67	79,17	0,57	1,08
6	UFRGS	0,82	0,49	0,82	41,67	79,17	0,53	1,00
5	UFSM	1,42	0,90	1,19	38,89	55,56	0,97	1,39
4	UFPEL	0,85	0,62	0,79	50,00	66,67	0,69	0,92
7	PUC/RS	2,69	1,22	2,30	23,38	50,65	1,29	2,79
6	UNISINOS	2,19	1,51	2,04	42,22	62,22	1,60	2,34
4	UCS	1,45	0,33	1,40	20,00	95,00	0,39	1,83
4	UFMT	1,13	0,79	1,13	42,11	68,42	0,80	1,30
5	UFG	0,67	0,27	0,55	14,29	33,33	0,32	0,74
5	UNB	1,08	0,59	0,92	33,33	58,97	0,63	1,11
5	UNB/Met	1,41	0,79	1,17	34,55	56,36	0,88	1,44
	<b>Mediana da área</b>	<b>1,29</b>	<b>0,68</b>	<b>1,17</b>	<b>33,33</b>	<b>60,53</b>	<b>0,74</b>	<b>1,36</b>
	<b>Desvio Padrão</b>	<b>0,58</b>	<b>0,42</b>	<b>0,55</b>	<b>12,30</b>	<b>13,57</b>	<b>0,45</b>	<b>0,66</b>

Essa Coordenação optou, deliberadamente, por não apresentar os dados na forma gráfica, a fim de insistir no fato de que as informações não devem significar uma “antecipação” da quadrienal, mas apenas subsídio para que cada PPG possa realizar sua autoavaliação especificamente, em se tratando da produção bibliográfica em periódicos quando comparada com outros PPG e com as medianas da área em geral.



**Total de Produtos “Livro” do Programa  
(Espelho do Planilhão/CAPES)**

**Programas nota A (Entrada no Sistema) e 3**

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Produtos Livro	Obra Completa	Capítulos	Verbetes	Outros
2021	UNIR	3	12	10	2	0	21	6	15	0	0
2022	UNIR	3	16	14	2	0	19	7	11	0	1
2021	UFMA	A	15	13	2	0	0	0	0	0	0
2022	UFMA	A	15	13	2	0	0	0	0	0	0
2021	UECE	A	14	11	3	0	30	4	24	0	2
2022	UECE	A	16	13	3	0	13	1	10	2	0
2021	UVA-CE	3	18	13	5	0	12	2	8	2	0
2022	UVA-CE	3	18	13	5	0	15	6	9	0	0
2021	UNICAP	3	11	11	0	0	30	8	16	1	5
2022	UNICAP	3	11	11	0	0	15	0	14	0	1
2021	UFAL	3	11	10	1	0	9	2	7	0	0
2022	UFAL	3	11	10	1	0	14	1	11	0	2
2021	UFLA	3	15	12	2	1	14	0	13	0	1
2022	UFLA	3	15	12	2	1	22	3	12	0	7
2021	UFJF	3	16	12	3	1	17	4	10	0	3
2022	UFJF	3	14	11	3	0	19	8	10	0	1
2021	UFSJ	3	19	15	4	0	25	9	13	0	3
2022	UFSJ	3	19	15	4	0	24	4	17	0	3
2021	UFFS	3	21	18	3	0	26	3	20	3	0
2022	UFFS	3	20	17	3	0	9	3	6	0	0

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 4

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Produtos Livro	Obra Completa	Capítulos	Verbetes	Outros
2021	UFPA	4	16	13	3	0	55	7	45	0	3
2022	UFPA	4	19	13	6	0	31	5	24	0	2
2021	UFC	4	28	20	7	1	52	5	44	0	3
2022	UFC	4	30	22	7	1	17	2	12	3	0
2021	UFPB-JP	4	16	15	1	0	12	7	5	0	0
2022	UFPB-JP	4	16	15	1	0	26	8	17	0	1
2021	UFPE	4	16	14	2	0	20	8	9	1	2
2022	UFPE	4	13	11	2	0	20	6	11	0	3
2021	FUFSE	4	24	22	2	0	47	17	26	0	4
2022	FUFSE	4	24	22	2	0	45	13	28	0	4
2021	UFES	4	15	13	1	1	17	0	15	0	2
2022	UFES	4	16	14	1	1	9	0	9	0	0
2021	UFRRJ	4	18	13	5	0	16	4	10	2	0
2022	UFRRJ	4	18	14	4	0	25	5	17	0	3
2021	UFF	4	19	19	0	0	29	8	18	0	3
2022	UFF	4	19	19	0	0	28	6	19	0	3
2021	CEFET/RJ	4	18	14	4	0	13	2	10	0	1
2022	CEFET/RJ	4	19	15	4	0	10	2	8	0	0
2021	UFOP	4	23	18	5	0	20	2	12	0	6
2022	UFOP	4	23	18	5	0	19	5	13	0	1
2021	FAJE	4	13	10	3	0	35	3	20	5	7
2022	FAJE	4	13	11	2	0	41	4	28	2	7
2021	UFABC	4	29	26	3	0	35	8	19	0	8
2022	UFABC	4	29	27	2	0	28	9	16	0	3
2021	UEL	4	14	12	2	0	65	10	49	3	3
2022	UEL	4	14	12	2	0	39	9	26	2	2
2021	UEM	4	13	12	1	0	8	3	5	0	0
2022	UEM	4	13	12	1	0	16	4	12	0	0
2021	UFPEL	4	15	13	2	0	13	2	10	1	0
2022	UFPEL	4	15	13	2	0	17	3	14	0	0
2021	UCS	4	13	10	3	0	57	3	32	18	4
2022	UCS	4	14	11	3	0	17	2	13	0	2
2021	UFMT	4	12	10	2	0	20	1	19	0	0
2022	UFMT	4	12	10	2	0	11	2	5	4	0

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 5

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Produtos Livro	Obra Completa	Capítulos	Verbetes	Outros
2021	FUFPI	5	15	12	2	1	23	5	16	0	2
2022	FUFPI	5	13	11	1	1	21	2	15	2	2
2021	UFRN	5	22	17	5	0	28	4	23	1	0
2022	UFRN	5	24	17	7	0	30	5	22	2	1
2021	UFRJ	5	31	27	4	0	63	16	43	3	1
2022	UFRJ	5	35	30	5	0	96	27	58	2	9
2021	UFRJ/LM	5	28	24	4	0	17	4	8	1	4
2022	UFRJ/LM	5	26	22	4	0	23	3	18	1	1
2021	UERJ	5	32	25	5	2	19	2	10	0	7
2022	UERJ	5	32	24	6	2	49	10	32	1	6
2021	PUC-RIO	5	17	16	1	0	39	9	24	0	6
2022	PUC-RIO	5	18	17	1	0	27	5	17	1	4
2021	UFU	5	22	18	4	0	53	12	36	0	5
2022	UFU	5	22	18	4	0	59	10	45	0	4
2021	UFSCAR	5	21	14	7	0	27	2	22	1	2
2022	UFSCAR	5	20	14	6	0	22	6	14	0	2
2021	UNESP-MAR	5	22	18	4	0	29	9	13	0	7
2022	UNESP-MAR	5	23	20	3	0	12	2	10	0	0
2021	UNIFESP	5	30	25	5	0	36	7	23	1	5
2022	UNIFESP	5	30	25	5	0	32	9	17	2	4
2021	UFPR	5	28	22	6	0	50	10	29	0	11
2022	UFPR	5	29	25	4	0	55	11	35	2	7
2021	UNIOESTE	5	16	14	2	0	36	9	20	3	4
2022	UNIOESTE	5	15	14	1	0	36	13	19	0	4
2021	UFSM	5	21	15	6	0	39	4	31	1	3
2022	UFSM	5	21	14	7	0	33	7	21	3	2
2021	UFG	5	21	19	2	0	26	2	19	0	5
2022	UFG	5	21	19	2	0	38	4	23	0	11
2021	UNB	5	26	21	5	0	34	11	18	0	5
2022	UNB	5	26	20	6	0	26	6	15	0	5
2021	UNB/Met	5	25	22	3	0	31	3	26	0	2
2022	UNB/Met	5	24	21	3	0	43	6	28	0	9

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 6

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Produtos Livro	Obra Completa	Capítulos	Verbetes	Outros
2021	UFBA	6	32	23	9	0	44	10	28	0	6
2022	UFBA	6	32	28	4	0	32	12	17	1	2
2021	UNICAMP	6	26	24	2	0	64	10	45	0	9
2022	UNICAMP	6	26	24	2	0	47	14	27	3	3
2021	PUC/SP	6	16	12	4	0	27	5	17	0	5
2022	PUC/SP	6	16	12	4	0	20	4	13	0	3
2021	PUC/PR	6	14	14	0	0	90	7	80	0	3
2022	PUC/PR	6	14	14	0	0	87	5	76	1	5
2021	UFRGS	6	24	19	5	0	36	8	24	2	2
2022	UFRGS	6	24	19	5	0	29	12	14	3	0
2021	UNISINOS	6	13	11	2	0	72	15	46	1	10
2022	UNISINOS	6	14	13	1	0	47	1	41	0	5

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 7

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total de Produtos Livro	Obra Completa	Capítulos	Verbetes	Outros
2021	UFMG	7	38	28	8	2	35	6	28	0	1
2022	UFMG	7	38	29	7	2	41	8	26	2	5
2021	USP	7	55	37	18	0	56	10	42	0	4
2022	USP	7	54	38	16	0	54	18	34	0	2
2021	UFSC	7	33	28	4	1	76	15	52	6	3
2022	UFSC	7	33	29	4	0	71	19	47	0	5
2021	PUC/RS	7	19	14	4	1	269	52	192	0	25
2022	PUC/RS	7	18	14	3	1	183	27	135	0	21

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção bibliográfica de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Total de Produtos PTT do Programa (Espelho do Planilhão/CAPES)

É preciso enfatizar sobre a produção Técnico-Tecnológica, o PTT, que esse quantitativo não está classificado e, portanto, trata-se apenas de mero quantitativo em relação aos produtos que a área admite – tal como consta no anexo da atual ficha de avaliação –, e que foram produzidos no biênio pelo PPG. Além disso, os produtos relacionados na planilha não possuem travas (por exemplo, se um mesmo PPG editorou mais do que 8 edições no quadriênio, o quantitativo espelha a totalidade das editorações e não até a trava de 8 atividades de PTT).

### Programas nota A (Entrada no Sistema) e 3

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total PTT
2021	UNIR	3	12	10	2	0	149
2022	UNIR	3	16	14	2	0	35
2021	UFMA	A	15	13	2	0	0
2022	UFMA	A	15	13	2	0	29
2021	UECE	A	14	11	3	0	82
2022	UECE	A	16	13	3	0	119
2021	UVA-CE	3	18	13	5	0	20
2022	UVA-CE	3	18	13	5	0	54
2021	UNICAP	3	11	11	0	0	253
2022	UNICAP	3	11	11	0	0	134
2021	UFAL	3	11	10	1	0	59
2022	UFAL	3	11	10	1	0	29
2021	UFLA	3	15	12	2	1	179
2022	UFLA	3	15	12	2	1	161
2021	UFJF	3	16	12	3	1	34
2022	UFJF	3	14	11	3	0	42
2021	UFSJ	3	19	15	4	0	60
2022	UFSJ	3	19	15	4	0	79
2021	UFFS	3	21	18	3	0	17
2022	UFFS	3	20	17	3	0	8

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção em PTT de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

Programas nota 4

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total PTT
2021	UFPA	4	16	13	3	0	140
2022	UFPA	4	19	13	6	0	92
2021	UFC	4	28	20	7	1	76
2022	UFC	4	30	22	7	1	54
2021	UFPB-JP	4	16	15	1	0	31
2022	UFPB-JP	4	16	15	1	0	39
2021	UFPE	4	16	14	2	0	47
2022	UFPE	4	13	11	2	0	52
2021	FUFSE	4	24	22	2	0	140
2022	FUFSE	4	24	22	2	0	151
2021	UFES	4	15	13	1	1	46
2022	UFES	4	16	14	1	1	48
2021	UFRRJ	4	18	13	5	0	92
2022	UFRRJ	4	18	14	4	0	68
2021	UFF	4	19	19	0	0	260
2022	UFF	4	19	19	0	0	163
2021	CEFET/RJ	4	18	14	4	0	101
2022	CEFET/RJ	4	19	15	4	0	62
2021	UFOP	4	23	18	5	0	155
2022	UFOP	4	23	18	5	0	94
2021	FAJE	4	13	10	3	0	129
2022	FAJE	4	13	11	2	0	124
2021	UFABC	4	29	26	3	0	161
2022	UFABC	4	29	27	2	0	139
2021	UEL	4	14	12	2	0	194
2022	UEL	4	14	12	2	0	118
2021	UEM	4	13	12	1	0	75
2022	UEM	4	13	12	1	0	72
2021	UFPEL	4	15	13	2	0	99
2022	UFPEL	4	15	13	2	0	115
2021	UCS	4	13	10	3	0	196
2022	UCS	4	14	11	3	0	210
2021	UFMT	4	12	10	2	0	45
2022	UFMT	4	12	10	2	0	42

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção em PTT de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 5

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total PTT
2021	FUFPI	5	15	12	2	1	23
2022	FUFPI	5	13	11	1	1	16
2021	UFRN	5	22	17	5	0	27
2022	UFRN	5	24	17	7	0	14
2021	UFRJ	5	31	27	4	0	100
2022	UFRJ	5	35	30	5	0	99
2021	UFRJ/LM	5	28	24	4	0	101
2022	UFRJ/LM	5	26	22	4	0	115
2021	UERJ	5	32	25	5	2	90
2022	UERJ	5	32	24	6	2	89
2021	PUC-RIO	5	17	16	1	0	254
2022	PUC-RIO	5	18	17	1	0	269
2021	UFU	5	22	18	4	0	175
2022	UFU	5	22	18	4	0	246
2021	UFSCAR	5	21	14	7	0	153
2022	UFSCAR	5	20	14	6	0	142
2021	UNESP-MAR	5	22	18	4	0	102
2022	UNESP-MAR	5	23	20	3	0	125
2021	UNIFESP	5	30	25	5	0	97
2022	UNIFESP	5	30	25	5	0	101
2021	UFPR	5	28	22	6	0	189
2022	UFPR	5	29	25	4	0	245
2021	UNIOESTE	5	16	14	2	0	133
2022	UNIOESTE	5	15	14	1	0	186
2021	UFSM	5	21	15	6	0	95
2022	UFSM	5	21	14	7	0	124
2021	UFG	5	21	19	2	0	127
2022	UFG	5	21	19	2	0	83
2021	UNB	5	26	21	5	0	50
2022	UNB	5	26	20	6	0	47
2021	UNB/Met	5	25	22	3	0	119
2022	UNB/Met	5	24	21	3	0	74

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção em PTT de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 6

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total PTT
2021	UFBA	6	32	23	9	0	175
2022	UFBA	6	32	28	4	0	153
2021	UNICAMP	6	26	24	2	0	484
2022	UNICAMP	6	26	24	2	0	320
2021	PUC/SP	6	16	12	4	0	91
2022	PUC/SP	6	16	12	4	0	85
2021	PUC/PR	6	14	14	0	0	179
2022	PUC/PR	6	14	14	0	0	110
2021	UFRGS	6	24	19	5	0	169
2022	UFRGS	6	24	19	5	0	163
2021	UNISINOS	6	13	11	2	0	206
2022	UNISINOS	6	14	13	1	0	240

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção em PTT de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.

### Programas nota 7

Ano Base	Sigla da IES	Nota 2021	Total de Docentes	DP	Colab.	Vis.	Total PTT
2021	UFMG	7	38	28	8	2	146
2022	UFMG	7	38	29	7	2	118
2021	USP	7	55	37	18	0	489
2022	USP	7	54	38	16	0	535
2021	UFSC	7	33	28	4	1	166
2022	UFSC	7	33	29	4	0	105
2021	PUC/RS	7	19	14	4	1	932
2022	PUC/RS	7	18	14	3	1	782

NB: o quantitativo do planilhão contabiliza também a produção em PTT de colaboradores, mas para efeito de cálculo da área, considera-se apenas a produção de docentes permanentes.



### Produção de Discentes e Egressos

Segue abaixo o quantitativo de cada PPG em 2021 e 2022 da produção bibliográfica de discentes e egressos. Foram separados os dados de discentes matriculados em artigo, livro e PTT, e de egressos consta apenas o quantitativo total de cada PPG. Na planilha abaixo, não há divisão por faixa de nota.

Ano base	Sigla IES	Nota 2021	Total Disc. Mestrado	Total Disc. Doutorado	Total Artigos	Total Livros	Total PTT	Total bibliográfico (egressos)	Total PTT (egressos)
2021	UNIR	3	55	0	5	2	113	NA	NA
2022	UNIR	3	55	0	1	0	0	NA	NA
2021	UFPA	4	47	0	8	6	18	1	3
2022	UFPA	4	47	0	5	3	24	6	5
2021	UFMA	0	13	0	2	0	0	NA	NA
2022	UFMA	0	31	0	1	0	1	NA	NA
2021	FUFPI	5	34	14	13	2	0	17	1
2022	FUFPI	5	25	24	12	8	0	7	0
2021	UFC	4	51	72	15	15	17	63	4
2022	UFC	4	52	81	7	3	18	29	0
2021	UECE	0	14	0	1	1	2	NA	NA
2022	UECE	0	36	0	5	1	51	NA	NA
2021	UVA-CE	3	26	0	3	6	0	NA	NA
2022	UVA-CE	3	29	0	4	0	0	4	0
2021	UFRN	5	59	78	9	15	14	16	1
2022	UFRN	5	60	78	14	9	4	21	1
2021	UFPB-JP	4	64	0	0	3	2	2	0
2022	UFPB-JP	4	56	0	0	3	2	1	0
2021	UFPE	4	32	0	2	2	1	15	0
2022	UFPE	4	44	0	6	4	0	9	0
2021	UNICAP	3	37	0	3	14	133	NA	NA
2022	UNICAP	3	45	0	5	6	33	NA	NA
2021	UFAL	3	23	0	1	0	9	NA	NA
2022	UFAL	3	15	0	0	1	2	1	0
2021	FUFSE	4	47	49	27	9	38	6	7
2022	FUFSE	4	40	62	15	12	54	0	6
2021	UFBA	6	44	56	21	8	59	16	2
2022	UFBA	6	44	60	9	7	48	7	4
2021	UFES	4	26	20	7	6	0	0	0
2022	UFES	4	28	26	10	1	0	0	0
2021	UFRJ	5	77	125	28	33	13	1	0
2022	UFRJ	5	80	124	18	16	10	35	2
2021	UFRJ/LM	5	30	57	6	0	48	2	3
2022	UFRJ/LM	5	30	53	3	0	37	0	0
2021	UFRRJ	4	32	0	1	0	4	16	14
2022	UFRRJ	4	36	0	1	0	9	15	4

Produção de Discentes e Egressos  
(continuação)

Ano base	Sigla IES	Nota 2021	Total Disc. Mestrado	Total Disc. Doutorado	Total Artigos	Total Livros	Total PTT	Total bibliográfico (egressos)	Total PTT (egressos)
2021	UFF	4	51	31	9	5	54	17	26
2022	UFF	4	51	36	8	4	46	4	7
2021	UERJ	5	115	167	4	0	3	3	2
2022	UERJ	5	110	151	12	7	18	49	1
2021	PUC-RIO	5	42	51	10	4	74	43	21
2022	PUC-RIO	5	38	48	12	1	65	28	16
2021	CEFET/RJ	4	42	0	1	0	2	13	2
2022	CEFET/RJ	4	36	0	2	1	1	7	6
2021	UFMG	7	71	135	4	5	17	3	1
2022	UFMG	7	72	121	6	6	12	1	2
2021	UFLA	3	28	0	1	0	13	2	0
2022	UFLA	3	33	0	0	0	16	1	0
2021	UFJF	3	31	0	1	1	1	NA	NA
2022	UFJF	3	36	0	2	1	5	5	0
2021	UFU	5	45	21	14	10	68	34	24
2022	UFU	5	46	36	14	18	129	27	15
2021	UFOP	4	50	17	8	1	32	9	23
2022	UFOP	4	49	27	10	2	12	11	2
2021	UFSJ	3	47	0	9	9	30	NA	NA
2022	UFSJ	3	55	0	8	7	42	1	2
2021	FAJE	4	23	0	13	1	13	20	14
2022	FAJE	4	22	0	4	3	17	13	14
2021	UFSCAR	5	29	47	18	2	57	53	26
2022	UFSCAR	5	29	43	27	2	64	43	23
2021	USP	7	149	166	77	11	226	48	37
2022	USP	7	148	167	72	25	302	33	50
2021	UNICAMP	6	43	93	20	13	189	84	133
2022	UNICAMP	6	52	91	22	15	126	60	45

Produção de Discentes e Egressos  
(continuação)

Ano base	Sigla IES	Nota 2021	Total Disc. Mestrado	Total Disc. Doutorado	Total Artigos	Total Livros	Total PTT	Total bibliográfico (egressos)	Total PTT (egressos)
2021	UNESP-MA	5	59	0	0	1	5	8	3
2022	UNESP-MA	5	47	0	2	0	2	1	4
2021	PUC/SP	6	66	59	0	0	9	0	13
2022	PUC/SP	6	50	55	0	1	11	1	0
2021	UNIFESP	5	69	82	20	8	1	1	0
2022	UNIFESP	5	69	74	9	3	0	0	2
2021	UFABC	4	45	15	2	7	1	1	1
2022	UFABC	4	48	32	3	2	28	6	1
2021	UFPR	5	89	99	19	17	54	15	10
2022	UFPR	5	91	103	26	22	87	5	20
2021	UEL	4	27	19	26	27	120	25	2
2022	UEL	4	29	24	19	13	54	23	0
2021	PUC/PR	6	58	64	28	17	54	48	11
2022	PUC/PR	6	60	64	21	29	41	53	6
2021	UEM	4	35	0	2	0	11	17	13
2022	UEM	4	34	0	0	2	27	12	6
2021	UNIOESTE	5	47	39	14	10	53	7	3
2022	UNIOESTE	5	48	41	15	16	89	4	1
2021	UFSC	7	60	89	31	17	22	3	10
2022	UFSC	7	67	85	9	9	0	16	6
2021	UFFS	3	33	0	10	0	0	1	0
2022	UFFS	3	40	0	8	1	0	1	0
2021	UFRGS	6	36	57	8	6	67	21	12
2022	UFRGS	6	43	58	11	7	88	31	0
2021	UFSM	5	42	43	29	13	35	1	1
2022	UFSM	5	44	43	31	7	47	10	1
2021	UFPEL	4	31	50	12	1	45	0	0
2022	UFPEL	4	29	50	5	5	73	2	3
2021	PUC/RS	7	50	71	35	86	277	189	174
2022	PUC/RS	7	53	68	30	62	269	118	162
2021	UNISINOS	6	30	60	43	33	77	41	16
2022	UNISINOS	6	33	60	40	17	103	44	65
2021	UCS	4	27	18	14	25	89	11	77
2022	UCS	4	21	21	15	6	66	11	90
2021	UFMT	4	26	0	0	9	0	6	0
2022	UFMT	4	15	0	0	0	0	8	0
2021	UFG	5	41	38	6	3	8	21	18
2022	UFG	5	37	37	12	11	16	16	5
2021	UNB	5	60	59	6	1	7	1	0
2022	UNB	5	72	72	37	6	10	0	0
2021	UNB/Met	5	38	35	6	1	60	0	0
2022	UNB/Met	5	37	35	4	2	33	2	0

### 1.3) Qualis Periódico, Classificação de Livros e PTT

#### Qualis Periódico

Neste relatório, não se pretende reconstruir as alterações significativas na metodologia de classificação dos periódicos na CAPES, posto que o relatório da Avaliação Quadrienal de 2017-2020 já apresenta as linhas capitais dessa nova metodologia e pode ser encontrado no site da área na CAPES (<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/filosofia>). A tese da nova classificação, de qualquer forma, é o ponto de partida de classificação por meio do fator de impacto, que no caso da Filosofia, é aferido pelo assim denominado “índice h” dos últimos 5 anos da plataforma Google Scholar. Não está em questão, além disso, discutir as fragilidades do uso do fator de impacto h5. No geral, essas fragilidades já são cada vez mais conhecidas na área.

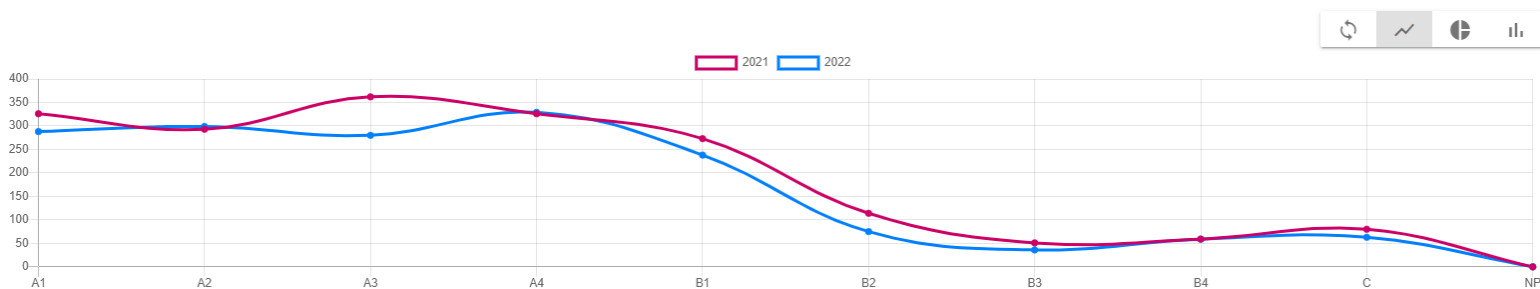
A atual metodologia, entretanto, conseguiu superar o impacto significativamente negativo que os periódicos da área teriam, especialmente os periódicos nacionais, caso o fator de impacto utilizado fosse aquele vinculado a outras plataformas, como por exemplo, *Web of Science* ou *Scopus*. E por um motivo simples: a quase totalidade dos periódicos nacionais não está indexada a essas bases de dados, de modo que receberiam classificação muitíssimo reduzida. Para citar um exemplo, um dos periódicos nacionais com maior fator de impacto na área, a revista *Manuscrito*, receberia classificação B1 pela nova metodologia, ainda que esteja indexada a essas bases de dados. A maneira como a área classificou os periódicos, contudo, conseguiu superar o impacto negativo que tínhamos no geral, sustentando de maneira plausível a classificação que efetivamente os periódicos atualmente possuem. Vale destacar que já existem áreas que não empregam mais a classificação do Qualis da CAPES, orientando-se, alternativamente, apenas pelo fator de impacto de outras bases de dados. Definitivamente, essa ainda não é uma realidade na Filosofia.

O que merece ser relatado, entretanto, gira em torno de alguns aspectos cruciais para os periódicos da área. Seguem algumas linhas capitais às quais devemos nos atentar, quando o assunto é Qualis Periódico.

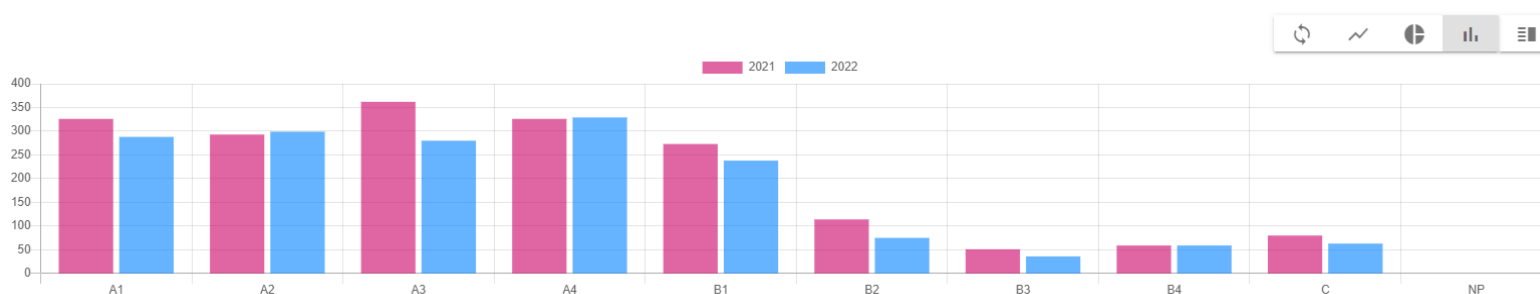
- 1) O primeiro aspecto é justamente as indexações dos periódicos em bases de dados como as mencionadas acima, sobretudo os periódicos nacionais. Não nos referimos aqui a indexadores importantes (nacionais e estrangeiros) aos quais todo periódico precisa se atentar, mas sim a base de dados como *Web of Science* e *Scopus*. De maneira alguma está em questão demonizar a indexação a tais bases – já há algumas revistas nacionais a elas indexadas –, mas alertar ao fato da necessidade de contrapartida das instituições reguladoras da Pós-graduação (incluindo a CAPES), das Universidades e agências estaduais de fomento, para as atividades de editoração de periódicos. Como sabemos, a realidade é bem diferente para os periódicos nacionais. Muitas vezes, o/a docente

responsável pelo periódico sequer recebe alguma liberação de carga horária para essa atividade, ou mesmo algum monitor para dar suporte geral ao trabalho, como por exemplo, na diagramação dos textos. Na maioria das vezes, para empregar uma expressão popular, o trabalho é realizado “no peito e na raça” por docentes. Ninguém se torna competitivo nessas condições, principalmente quando, do outro lado, há verdadeiros conglomerados do mercado editorial estruturados em empresas lucrativas e bem organizadas, em condições de alavancar com robustez o impacto dos periódicos a elas vinculadas, resultando em uma classificação alta. Dessa maneira, não soa plausível exigir competitividade de fator de impacto em revistas nacionais, quando as condições de trabalho e fomento são significativamente desvantajosas e não paritárias.

- 2) Um segundo aspecto tem relação direta com esse mercado editorial que cresceu exponencialmente nos últimos anos, em torno da editoração de periódicos. Com empresas bem estruturadas e significativamente lucrativas na gestão, como *Elsevier* ou *Springer*, e por conta da cobrança de taxas de publicação de artigos, algumas distorções começam a tomar corpo e impactar diretamente a classificação dos periódicos. A primeira distorção tem a ver com a disparidade de competição já explicada acima, quando olhamos “nosso quintal” e percebemos as dificuldades de gestão dos periódicos nas nossas Universidades e PPG. A segunda tem a ver com a internacionalização. Na medida em que a maioria dos periódicos indexados a essas bases de dados são estrangeiros, o pagamento das taxas de publicação impactou no aumento também exponencial de artigos publicados em revistas consideradas A1. Soa estranho quando, de repente, algumas revistas estrangeiras A1 passaram a publicar mais de 200 artigos por ano, garantindo alto impacto e “internacionalização”. Como sabemos, a CAPES paga duplamente nesse processo (o que não é o caso da Filosofia, pois nossos periódicos nacionais são gratuitos): paga para docentes publicarem os periódicos e, depois, paga novamente para que as revistas possam ser acessadas por estudantes e pesquisadores via Portal de Periódicos da CAPES. Essa dinâmica não é razoável e diz respeito à gestão de recursos públicos. Ora, qualquer um que tivesse uma empresa e ganhasse pelo número de artigos, e quisesse ser lucrativa nesse “negócio”, aumentaria o número de artigos sendo publicados em seus periódicos (ainda mais quando já se sabe que cada artigo, em média, já ultrapassa atualmente os U\$1500 dólares). Não é nenhuma coincidência que o aumento de revistas estrangeiras de alto impacto corresponde ao aumento da taxa de publicação de artigos. Esse crescimento excessivo de artigos publicados em revista de alto impacto põe em xeque a qualidade daquilo que se chama de publicações internacionalizadas, como se pode perceber. Chamamos atenção a esse ponto, porque o modelo que se estruturou não tem a ver com as práticas que a área de Filosofia (mas também as humanidades em geral) exerce. Para nós, os periódicos não são um “negócio”, de modo que aderir ao fetiche do fator de impacto dessas bases por si só, corresponderia encaminhar a área como um todo ao abismo.
- 3) Um terceiro aspecto se refere ao número de artigos publicados nos estratos A da área de Filosofia, levando em consideração a nova metodologia de classificação para as humanidades. No biênio 2021-2022, por exemplo, 70,48% dos artigos da área de Filosofia publicados por Docentes Permanentes estão em periódicos do estrato A4 até A1, e 33,96% nos estratos A1 e A2. O “print” dos dois gráficos abaixo – linha e colunas –, extraídos diretamente do sistema da CAPES SIAPG, nos dá boas condições de visualizar o percentual dessas distribuições:



Fonte: SIAPG/CAPES



Fonte: SIAPG/CAPES

Ambos os gráficos se referem aos mesmos quantitativos de artigos, diferindo apenas no formato para melhor visualização. O filtro empregado no SIAPG, além disso, é do quantitativo apenas de artigos publicados por docentes permanentes, desconsiderando-se colaboradores, visitantes ou cadastros como membro externo, de modo que espelham um quantitativo menor que a produção total publicada no biênio por todos os docentes, indistintamente.

O que salta aos olhos nos gráficos é justamente a concentração de artigos nos estratos A. A consequência disso é que a metodologia de classificação via fator de impacto h5, ao mesmo tempo em que resguardou os periódicos da Filosofia de um desastre, fez surgir também uma questão que é preciso debater na área, a saber, maneiras exclusivamente qualitativas para diferenciar um periódico de outro, distinguindo também seus pesos de pontuação. A majoritária quantidade de periódicos em estrato A da área possui aspectos qualitativos consistentes, especialmente aqueles relativos a indexações, endogenia, DOI, número de artigos etc. Nesse ponto, a área deu um passo importante em termos de qualificação dos seus periódicos, na medida em que os critérios de avaliações passadas induziram uma melhoria nas revistas. Essa qualificação se refletiu precisamente no fator de impacto das revistas nacionais (especialmente com a melhoria na qualidade dos indexadores e o DOI para melhor registro de citações) que passaram a figurar nos percentis correspondentes ao estrato A. Como o novo modelo não possui mais travas entre estratos, precisamos agora, contudo, refletir sobre outros pontos de diferenciação entre os periódicos nacionais, elementos que consigam ir adiante em relação ao rol de critérios já utilizados pela área em classificações passadas, bem como sem nos seduzirmos pela lógica

de impacto de outras bases de dados (não pelo menos sob as atuais condições), focando especialmente em práticas que possam qualificar melhor os artigos publicados nos periódicos.

Em relação a isso, ao menos dois pontos podem dar um pontapé importante no debate: por um lado, práticas editoriais que fomentam uma melhor qualificação dos artigos via debate entre autor/a e seus avaliadores/as e colegas especialistas no tema que queiram tomar parte da discussão – mencionamos aqui a iniciativa que a Revista Trans/Form/Ação vem adotando – e, por outro lado, uma efetiva valorização da atividade de avaliação dos artigos, dando maior destaque à figura do/a parecerista, especialmente por meio de uma melhor contabilização dessa atividade, com o intuito de induzir a prática na área. Outros pontos podem se somar ao debate, a fim de equacionar possibilidades qualitativas mais robustas de diferenciação entre os periódicos.

Por fim, queremos registrar que boa parte desse debate também foi realizado em uma reunião com o GT Qualis Periódico montado no início de 2023. Na medida em que ainda restam algumas indefinições, como por exemplo, se haverá continuação ou não dessa nova metodologia de classificação dos periódicos, se haverá efetivamente uma nova classificação das revistas para esse quadriênio e, sobretudo, diante dos riscos para a área que envolvem o endosso de classificações apenas por fator de impacto de outras bases de dados, soou plausível reiterar, pelo menos na atual situação do Qualis Periódicos da CAPES, a manutenção do mesmo modelo empregado pela área na última quadrienal, a fim de classificar os periódicos.

Não foi o caso de esgotar o debate sobre o tema no SMT. Esse relato apenas exprime as linhas principais da conversa, acrescida de informações gráficas mais precisas, com o objetivo também de apresentar subsídios para o debate na área ao longo de 2024.

## Classificação de Livros

O quantitativo de produções direcionadas em produtos “livros” (obra única, capítulos, verbetes) é também significativo na área. Não é difícil reconhecer que a leitura qualitativa dessa totalidade carrega todo tipo de dificuldade, principalmente devido ao grande número de produtos: apenas no biênio 2021-2022 já temos 4033. Ao mesmo tempo em que os livros são relevantes para a área, sabemos que a leitura qualitativa desse total é simplesmente impossível.

O GT Livros montado no início de 2023 teve por função debater sobre uma melhor operacionalização da avaliação dos livros para a atual quadrienal. Essa Coordenação de Área encaminhou junto ao GT Livros uma proposta que altera não os critérios de avaliação, pois a área ainda se orienta e cumpre os critérios elaborados pelo GT Livros da CAPES para fins de classificação (repetindo os mesmos critérios empregados na avaliação quadrienal passada), mas sim melhora os procedimentos e operacionalizações para cumprimentos desses mesmos critérios. Trata-se de reduzir a quantidade de livros para serem qualitativamente avaliados, por meio de uma autoavaliação feita por cada PPG, principalmente daqueles produtos “livro” que possam ser classificados nos estratos mais elevados,

como L1 e L2 ou C1 e C2. O restante dos livros (L3 até L5 ou C3 até C5) são objetos de “auditação” – para empregarmos uma expressão do documento do GT Livros da CAPES – de informações formais dos próprios livros, sendo desnecessária, nesse caso, a leitura qualitativa da obra.

Uma vez consensuada a autoavaliação dos livros em estratos superiores, essa Coordenação se encarregou de analisar o histórico da área de um decênio (desde 2013), a fim de saber qual é o percentual médio de produtos livro classificados em estratos superiores na área – L1/L2-C1/C2 (2017-2020) e L3/L4-C3/C4 (2013-2016) – de modo a termos um parâmetro plausível de trava na autoavaliação. Com base nas informações das planilhas repassadas pela equipe técnica da CAPES, o resultado encontrado é 30,98% de produtos nos dois estratos superiores L e C. O parâmetro de 30% (para arredondar), além disso, tem de levar em consideração a recomendação da CAPES de L1<L2 e C1<C2.

O resultado das conversas no GT Livros da área foi o de encaminhar a proposta para debate no SMT, em torno, pois, de uma autoavaliação de produtos qualificados em 30%, com as travas L1<L2. Acrescente-se que o documento da CAPES sobre Livros recomenda um teto de até 40% para os produtos classificados em estratos superiores, de modo que o histórico da área de um decênio está abaixo desse percentual. Por fim, ainda no interior dos debates no GT Livros da área, a comissão de avaliação dos livros será composta, majoritariamente, por docentes que integram os GTs da ANPOF, a fim de garantir a *expertise* temática das publicações, garantindo também um procedimento qualitativo maior na avaliação.<sup>2</sup>

O resultado das discussões em SMT do encaminhamento do GT Livros da área foi na direção de ampliar o percentual para 40%, uma vez que na leitura qualitativa, os produtos livro ainda poderiam descer de estrato, por exemplo, um livro autoavaliado pelo PPG como L2 poderia se converter, após a avaliação, em L3. Assim, levando em consideração a autonomia da comissão de avaliação dos livros para reduzir a classificação que foi autoavaliada por cada PPG, a área considerou então plausível definir em 40% o quantitativo de produtos livro a serem indicados por cada PPG para leitura qualitativa.

Essa Coordenação de Área vai montar a comissão de avaliação, a fim de que os produtos livro autoavaliados pelos PPG comecem a serem lidos já a partir de 2024, relativamente aos três primeiros anos da quadrienal, antecipando o trabalho de avaliação, conferindo a ele tanto uma otimização das atividades, quanto também uma melhora qualitativa no procedimento avaliativo, uma vez que a comissão terá pelo menos um ano para leitura dos produtos dos três primeiros anos da atual quadrienal. Ao final de 2024, os PPG farão o mesmo procedimento de autoavaliar 40% dos produtos livros, mas agora apenas daqueles publicados no ano de 2024, restando, então, apenas esses livros a serem qualitativamente avaliados ao longo da avaliação quadrienal que vai acontecer em 2025.

Na prática, esse encaminhamento mantém os critérios de classificação de produtos livro inalterados, uma vez que a avaliação vai seguir o que está estabelecido no GT Livros da CAPES (<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios->

---

<sup>2</sup> Todas as comissões de avaliação da área levam em conta alguns critérios, tais como, representação de nota dos PPG, representação regional, paridade de gênero e mescla entre jovens docentes e docentes experientes.



[tecnicos-e-grupos-de-trabalho](#)), bem como o que consta na sua ficha de avaliação desse quadriênio, apenas operacionalizando os procedimentos para cumprimentos desses critérios por meio da autoavaliação de cada PPG desses produtos em estratos superiores, de modo que, dessa maneira, resguardamos a área no cumprimento do dispositivo do Termo de Autocomposição, o TAC.

### Síntese dos encaminhamentos no SMT ou o que cada PPG já pode fazer

- 1) Cada PPG deve fazer sua autoavaliação dos produtos Livro (Obra autoral, coletânea, capítulo e verbete) produzidos em 2021, 2022 e 2023, escolhendo, até o **limite de 40%**, quais desses produtos devem ser classificados como **L1/L2 ou C1/C2, atentando-se ao fato de que L1<L2 e C1<C2.**
- 2) Após decisão autoavaliativa dos PPG, as coordenações devem listar em simples documento Word ou PDF a **referência bibliográfica completa** desses produtos, **já com a indicação da classificação** autoavaliada pelo PPG dos produtos indicados.

**ATENÇÃO: NÃO SE DEVE ESQUECER DE INSERIR O ISBN NAS REFERÊNCIAS DOS LIVROS EM HIPÓTESE ALGUMA.** Referências bibliográficas listadas sem ISBN ou com ISBN inseridos incorretamente serão desconsideradas, pois é por meio dela que encontramos o texto na Sucupira. Caso o PPG não tenha anexado o PDF ou o link dos produtos nos Coletas anteriores, infelizmente, os mesmos não poderão ser lidos.

- 3) As coordenações de Curso anexam o documento Word ou PDF na Proposta do Programa, na Plataforma Sucupira, durante o próximo Coleta, em 2024, mas respeitando a data limite de **01 de março de 2024.**

Uma vez que cada PPG tenha realizado o procedimento acima, a Coordenação distribui os livros para a comissão segundo a *expertise* de cada consultor/a, e serão iniciados os trabalhos de leitura para classificação já em 2024. Em 2025, restarão apenas os produtos publicados em 2024. Novamente: os produtos que não foram autoavaliados no limite de 40% pelos PPG, serão também objeto de avaliação, mas apenas por meio de auditoria conforme os critérios formais e de qualidade indireta da obra.

Consideramos que essa operacionalização pode conferir maior qualidade para o procedimento de classificação de livros, ao tempo que se espera, especialmente para a próxima quadrienal, que seja possível realizar uma leitura qualitativa mais direcionada apenas aos “destaques”.

### Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT)

O GT PTT da área se deparou, ao longo da primeira rodada de discussão, com alguns conflitos de informações e de procedimentos em relação à ficha de avaliação e ao relatório de avaliação, especialmente por conta de quais produtos efetivamente devem ser considerados na área, bem como por conta do peso/pontuação recebida por cada produto relacionado aos seus estratos. Por exemplo,

na atual ficha de avaliação, “tradução” não aparece como PTT nos programas acadêmicos, mas no relatório ela é pontuada como PTT. A quadrienal anterior, foi a primeira vez que a área passou por essa experiência de avaliação de PTT, de modo que podemos considerar como normal a ocorrência de problemas pontuais nesse primeiro processo avaliativo. Outras áreas já estão bem mais experientes nesse tipo de avaliação. Em função do TAC, porém, não é possível realizarmos alterações de peso ou produtos nesse momento, de modo que teremos que assumir as decisões e ajustes realizados na quadrienal passada, levando-se em consideração a conjugação dos dois documentos avaliativos: a ficha de avaliação e seu relatório.

O debate em SMT deixou bem claro que caberá ao GT de PTT da área encaminhar proposta tanto sobre quais PTT devem ser levados em consideração pela área, quanto também seus respectivos pesos. Esse encaminhamento será realizado a partir de 2024 e deverá ser levado ao conhecimento das coordenações de PPG para fins de votação e, uma vez aprovado o encaminhamento, deverá figurar como anexo da próxima ficha de avaliação do quadriênio 2025-2028.

## Orientações e recomendações

### Consideração geral

A avaliação da Pós-graduação tem de alcançar o máximo de aderência possível às atividades de pesquisas realizadas no interior de cada PPG. Isso significa que esse processo deve ser reavaliado constantemente, especialmente porque tão logo se alterem as condições e práticas de pesquisa qualitativamente relevantes na área, altera-se ou tem de se alterar o horizonte avaliativo dessas práticas. Avaliação, portanto, é um processo fluido e dinâmico: novas dinâmicas de pesquisa são construídas (por exemplo, pesquisas em rede e/ou interdisciplinares), novas metodologias de abordagem são elaboradas (nos últimos tempos, p.ex., mais e mais pesquisas de campo são vistas na área), práticas sociais extensionistas são cada mais constantes e incorporadas nas atividades docentes no interior dos PPG do país, temas inovadores ganham espaço e tomam corpo na área – resultado do confronto com questões nacionais e internacionais sensíveis e mesmo da dinâmica crescente de grupos interdisciplinares de pesquisa –, tais como ética aplicada, ética animal, ética ambiental, gênero, inteligência artificial, raça, tecnologia da informação, ou ainda o volume crescente de preocupações da Filosofia com o Ensino e a Educação Básica, dentro outros, que se juntam às pesquisas mais “tradicionais” da nossa área, para formar um quadro diverso e extremamente rico, seja em termos de pesquisa, seja em termos de homogeneidade regional e seus desafios para consolidação dos PPG da área. Essa atual diversidade, além disso, é considerada por essa Coordenação de Área como absolutamente salutar e complementar àquelas formas de pesquisa tradicionalmente empregadas pela área de Filosofia, notadamente aquelas em torno da pesquisa exegetica e historiográfica. Um horizonte não exclui o outro, a Universidade é múltipla e há espaço para todo tipo de perfil e pesquisa, de modo que não é plausível considerá-los como excludentes.

Interesses de pesquisa se alteram normalmente ao longo do tempo, pois o perfil e interesses de docentes e discentes se transformam, assim como também se alteram as demandas que a Filosofia precisa enfrentar e responder, seja em termos científicos, sociais, políticos e culturais em âmbito nacional e internacional. Não é razoável obstar uma tal dinâmica de crescente transformação na área, cujo resultado é a sensível diversidade de perfis e de pesquisas nos PPG. É tarefa primordial da avaliação conseguir diagnosticar e articular em termos formais (via seus documentos oficiais) essa diversidade, tão logo se aproxima e adere com maior consistência às distintas práticas e perfis de pesquisa da área. Essa posição é vantajosa, além disso, na medida em que permite a construção e consolidação de novas epistemes e práticas de pesquisa, especialmente com vistas a consolidar uma fortuna crítica sobre diferentes temáticas. A mera politização desse debate é um desserviço prestado à área, ou seja, não é plausível reduzir o diagnóstico da situação apenas pela via da politização (que obviamente faz parte do processo), mas de reiterar serenidade diante da situação, a fim de sermos mais estratégicos em relação a práticas que são vantajosas e abrangem a diversidade da área como um todo, revelando novos

cenários e novos interesses dos docentes e dos programas desde suas realidades e de acordo com suas estratégias de contribuição teórica e social.

Cabe, portanto, a essa Coordenação de Área endossar uma tal diversidade e assumi-la como parte do quadro atual da filosofia brasileira (a ser avaliado, portanto), reiterando a importância da articulação em termos de formalidade documental, a fim de resguardar aquilo que é qualitativamente relevante em termos de distintas excelências.

A partir dessa consideração, relatamos abaixo algumas discussões não menos importantes à área que, apesar de não ter tido espaço específico na programação, veio à tona e tomou corpo ao longo dos debates do SMT. Nesse sentido, tratamos de esclarecer e posicionar a área em relação aos temas.

### Tratamento de assimetrias regionais na área

Os dados gerais da área apresentados acima em relação ao número de PPG por região e a distribuição da concentração exprimem com clareza o mapeamento das regiões assimétricas. Em termos de desenvolvimento homogêneo e de crescimento orgânico do sistema de Pós-graduação na Área de Filosofia, a caracterização remonta à **região Norte, Nordeste (em regiões de baixa densidade de programas, como é o caso do interior e não em capitais) e Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal)**. Esse mapeamento já foi realizado e incluído no novo Documento Orientador da Área para APCN atualizado em 04.08.2023, e pode ser encontrado no site da Filosofia na CAPES: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/filosofia>.

Além de ser uma clara política institucional da atual presidência da CAPES – com vistas ao tratamento e combate das disparidades regionais –, a área de Filosofia também é sensível ao tema. O último edital de APCN, avaliados em 2023, trouxe um termômetro importante para nós: tivemos mais pedidos de doutorado (4 no total) do que de mestrados (3). As solicitações de doutorado, além disso, vinham todas de regiões não-assimétricas – exprimindo apenas continuação de um programa já existente que objetiva expansão e consolidação –, e as propostas de mestrado eram oriundas precisamente de regiões assimétricas, indicando um espaço maior de expansão nas regiões que efetivamente justificam novos cursos de mestrado para entrada no SNPG.

### Políticas afirmativas

Os dados apresentados acima também exprimem fragilidades na área e que precisam de iniciativas efetivas para correção de algumas distorções. O documento atualizado de APCN também traz uma consideração em específico sobre o tema, de modo que sugerimos igualmente a leitura.

Cada PPG precisa tomar iniciativas em específico, especialmente para institucionalização dessas políticas via Regimento/Regulamento da IES e/ou do PPG, notadamente em relação àquilo que é mais sensível em seu contexto de atuação. Não restam dúvidas, porém, que ao menos dois temas são

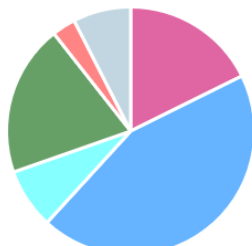
importantes e merecem atenção em especial (NOVAMENTE: não se trata de reduzir o tema “políticas afirmativas” apenas a esses dois, mesmo porque outros também devem estar no horizonte da área): disparidades de gênero e disparidades raciais.

As iniciativas de tratar e combater essas disparidades contam igualmente com o endosso da atual presidência da CAPES, que se espelha, por exemplo, em editais específicos que já foram lançados ao longo de 2023. Em se tratando dos dados da área, essa Coordenação de Área trouxe informações sobre gênero, porém, deliberadamente, não trouxe informações sobre raça. Por um motivo simples: os dados disponíveis nos sistemas da CAPES não são completos e, além disso, muitos deles não são pela via de autodeclaração de raça. A CAPES já está ciente dessa lacuna e vem tentando corrigir o problema, com o objetivo de mapear com maior precisão as disparidades. Não faria sentido, portanto, trazer informações imprecisas ou parciais. Que não existam ainda dados completos e mais precisos, contudo, não significa, obviamente, que o problema não exista, confrontando-nos a levar a sério o tema.

No caso das disparidades de gênero, os dados nos dão notícias nada animadoras: estamos na mesma condição de 10 anos atrás. Ainda que por vezes os números absolutos possam dar a (falsa) impressão de que a área avança no combate das disparidades de gênero, ao olharmos as distribuições percentuais comparativas com o próprio crescimento de docentes e discentes da área, chegamos à conclusão de que não houve efetivo avanço: a proporção continua, no geral, de 80% masculino e 20% feminino tanto para docentes, quanto para discentes. Ao visualizarmos, além disso, o gráfico extraído do SIAPG relativos ao biênio 2021 e 2022 da área, percebemos **a mesma proporção em relação aos egressos:**

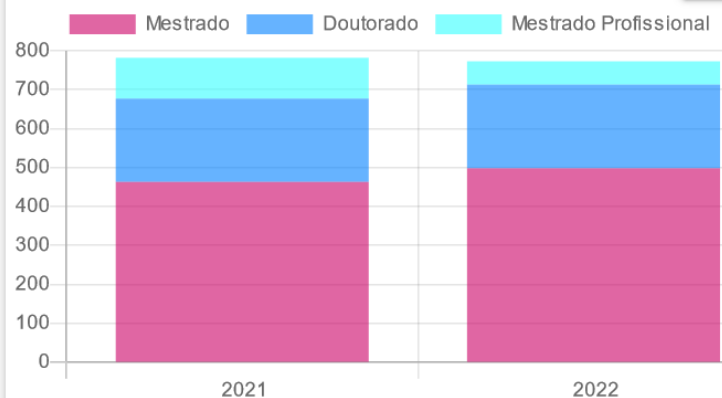
Total de concluintes por gênero (%)

■ MESTRADO FEMININO    ■ MESTRADO MASCULINO  
■ DOUTORADO FEMININO    ■ DOUTORADO MASCULINO  
■ MESTRADO PROFISSIONAL FEMININO  
■ MESTRADO PROFISSIONAL MASCULINO



Fonte: SIAPG/CAPES

Total de concluintes por ano (%)



Os debates na área já acontecem há algum tempo em torno desses problemas, ao ponto de conseguirmos construir um bom consenso em relação à importância e necessidade de políticas afirmativas. É altamente recomendável, portanto, que cada PPG possa avaliar disparidades em seu contexto, a fim de tomar iniciativas efetivas em termos de políticas afirmativas.

Cabe a essa Coordenação de Área auxiliar no diagnóstico e se colocar à disposição para escuta e análise da situação, a fim de articularmos, formalmente via documentos, medidas de efetivo combate às nossas disparidades.

## Ensino híbrido

A Portaria Nº 315, de 30 de dezembro de 2022, acolheu o Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, em torno da “utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil” (<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-315-de-30-de-dezembro-de-2022-455420456>). A CAPES, além disso, instituiu Grupo de Trabalho em 18 de maio, pela Portaria nº 89/2023, e que foi atualizada posteriormente pela Portaria nº 100/2023 de 26 de maio de 2023, a fim de propor normas operacionais para cumprimento da Portaria CAPES Nº 315. A partir das informações no documento produzido pelo GT sobre Ensino Híbrido, as normas da Portaria Nº 315 serão regulamentadas pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e pela Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES.

Em função desse contexto que ainda está em fase de discussão e regulamentação, essa Coordenação de Área recomenda que os PPG aguardem tal regulamentação para o Ensino Híbrido, a fim de que possamos, posteriormente, discutir ajustes específicos que correspondam às demandas e interesses de nossa área.

## Aperfeiçoamento da Ficha de Avaliação do Quadriênio 2025-2028

A proposta prévia de aperfeiçoamento para a ficha de avaliação 2025-2028 formulada pelo CTC-ES foi enviada com antecedência às coordenações, antes do SMT. O documento do PNPg ainda será publicado para subsidiar, mas já podemos adiantar que vai permanecer a direção da manutenção da avaliação em torno de três quesitos fundamentais: Programa, Formação e Impacto. A partir daí, e conforme suas especificidades, a área encaminha parâmetros e indicadores a serem mantidos, excluídos e/ou aperfeiçoados.

Essa Coordenação de Área optou por montar uma Comissão de Ficha de Avaliação – inclusive já com uma primeira reunião realizada antes do SMT para afinar pontos importantes –, a fim de encaminhar debates e simulações de novos parâmetros e indicadores para aperfeiçoamento. Essa opção se justifica pelo fato de que, em princípio, é muitíssimo difícil definir em apenas dois dias de SMT (aliás, apenas em parte dele) questões sensíveis e de extrema importância à área. Assim, iniciar o debate com antecedência é vantajoso porque engaja de maneira mais ampla a comunidade, dando possibilidade maior de recebimento de sugestões e aprofundamento de diálogo.

Na prática, a Comissão vai elaborar aperfeiçoamentos e alterações para a próxima ficha, levando em consideração os pareceres e sugestões dos GTs da área, bem como sugestões individuais ou coletivas de PPG que cheguem até essa Coordenação de Área. Nesse caso, a dinâmica será sempre de retroalimentação entre a comissão e a comunidade acadêmica, a fim de gradualmente construirmos o

que for mais vantajoso à área. A votação da ficha de avaliação será realizada por meio de convocação oficial, a fim de que todas as coordenações de PPG tenham ciência do processo e do resultado final.

Alguns pontos de reflexão serão encaminhados já de início com a Comissão de ficha de avaliação:

- 1) intensificação do planejamento estratégico/autoavaliação;
- 2) indicadores que avaliam concentração das atividades na Pós-graduação (produção intelectual, projetos, turmas e orientação);
- 3) parâmetros que privilegiam avaliação da área como um todo, e não apenas uma parcela dos programas da área;
- 4) intensificação da avaliação de destaques;
- 5) avaliação de percentual de discentes/egressos autores e sua produção qualificada, e não de quantitativo absoluto;
- 6) amostragem de produtos destacados do PPG não por números absolutos, mas por percentual de produtos destacados relativamente ao número de docentes em cada PPG;
- 7) avaliação de impacto e compartilhamento de conhecimento por meio da construção de um quadro sinóptico que exprima, majoritariamente, as diversas atividades que impliquem geração de impacto e compartilhamento;
- 8) um percentual da produção intelectual de quadrienais passadas que possa ser novamente indicada, para fins de avaliação de impacto (pelo simples fato de que um livro, artigo, etc. na filosofia leva mais do que 4 anos para gerar impactos passíveis de avaliação). Haverá relativização desse indicador para PPG jovens;
- 9) ajustes de classificação para Livros, PTT e indução de práticas em relação aos periódicos;
- 10) clareza maior sobre as instâncias de internacionalização, especialmente para programas nota 6 e 7, por meio de pesquisa, produção intelectual, mobilidade e atuação acadêmica, e condições institucionais;
- 11) licença parental para fins de relativização de parâmetros quantitativos;
- 12) ênfase e peso maiores às atividades de avaliação e emissão de pareceres aos artigos em periódicos, portanto, visibilidade e peso maiores à figura do/a parecerista;
- 13) ênfase e peso maiores em instrumentos de políticas afirmativas, elaborados a partir dos contextos de cada PPG, capazes de efetivo enfrentamento das disparidades da área.

A esses encaminhamentos, espera-se que os PPG possam enviar reflexões e sugestões que serão somadas às análises e simulações a serem realizadas pela Comissão de ficha de avaliação.

## Recomendações aos PPG

Vale a pena termos alguns resultados sintetizados do SMT aos PPG. Seguem alguns deles que são relevantes:

- 1) Formação de comissão de autoavaliação, seja porque essa atividade vai ganhando importância cada vez maior na avaliação, seja, também, para que possa auxiliar no preenchimento da proposta como um todo, principalmente porque, na dimensão que a avaliação tomou atualmente, uma única coordenação tem dificuldades de abranger a totalidade das informações.
- 2) Incluir nas informações sobre autoavaliação da atual quadrienal, os resultados e metas que foram efetivamente alcançados, a partir daquilo que foi apontado na quadrienal passada (2017-2020). Assim, para além da explicação dos instrumentos de autoavaliação, a inserção de explicações sobre o que efetivamente foi cumprido e alcançado é imprescindível;
- 3) Paciência na escrita das justificativas dos destaques (engajando cada docente para essa justificativa, bem como a comissão de autoavaliação do PPG);

- 4) Proceder à autoavaliação dos produtos livro, tal como explicado acima sobre os procedimentos e prazos;
- 5) Esforços para reequilibrar a relação entre docentes permanentes e colaboradores;
- 6) Esforços para evitar concentrações nas atividades dos docentes: produção intelectual, orientações, turmas e projetos, bem como vinculação com a graduação;
- 7) Esforços em priorizar a defesa de teses e dissertações, relativizando o desligamento discente pelo não cumprimento de prazos, obviamente, levando em conta especificidades de regimentos internos, principalmente porque ainda temos herança dos problemas da COVID e o tempo de defesa não será avaliado nessa quadrienal;
- 8) Dada a configuração da dinâmica de pesquisa atual, seja em função da pesquisa em rede/grupos, seja por conta da pesquisa de caráter interdisciplinar, dentre outros aspectos, a produção intelectual em coautoria será contabilizada normalmente, tanto entre docente/discente ou para docentes que participam em mais de 1 PPG (contando a produção para cada PPG em que o/a docente participa), quanto entre docentes de distintos PPG (contando a produção tanto para o/a docente do PPG X, quanto para o/a docente do PPG Y), com exceção da produção entre docentes do mesmo PPG (que nesse caso, contabiliza-se apenas 1 vez);
- 9) Apesar das dificuldades de recursos humanos técnico nas IES, esforços para criar instrumentos que garantam um bom acompanhamento dos egressos, a propósito dos dados de inserção profissional e produção intelectual.

O balanço que essa Coordenação de Área faz do SMT é positivo, dado que foram abordadas as temáticas inicialmente propostas e que eram as mais centrais neste momento: 1) esclarecimentos da atual ficha de avaliação, principalmente para evitar equívocos e erros de preenchimento; 2) diagnóstico mais aprofundado do estado da arte da área de Filosofia no SNPG; 3) aspectos autoavaliativos que são importantes seja para o que deve ser evitado, quanto o que deve ser induzido na área. Obviamente os assuntos não são esgotados nem em SMT, nem nesse relatório.

Espera-se que a leitura desse Relatório de SMT possa subsidiar ainda mais a reflexão de caráter sereno e estratégico, evitando análises passionais ou exaltadas em torno de questões que são sensíveis à área como um todo.



